



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**



PRODUTO 5 RELATÓRIO

**CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES
E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO
DE REFERÊNCIA 01/2021, ASSESSORIA
TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA
DO PARAOPEBA**

Relatório Técnico | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**



PRODUTO 5 RELATÓRIO

**CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES
E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO
DE REFERÊNCIA 01/2021, ASSESSORIA
TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA
DO PARAOPEBA**

Relatório Técnico | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



QUEM REALIZOU O ESTUDO?

CONECTARET - Articulação de Redes e Saberes.

O QUE SÃO AS CONSULTORIAS

As consultorias são laboratórios, institutos de pesquisa, universidades e pesquisadores especialistas, sem nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras. Elas são contratadas pela Aedas para desenvolver estudos que correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas.

AEDAS ACOMPANHA TODOS OS ESTUDOS DAS CONSULTORIAS

A Aedas é uma Assessoria Técnica Independente que contrata os estudos e pesquisas, mas também acompanha e contribui com todas as etapas do estudo realizado pelas Consultorias. Uma das principais etapas é o diálogo feito com as comissões de atingidos e comunidades, realizado em conjunto com a equipe técnica da assessoria.



COMO ESSES RESULTADOS CONTRIBUEM PARA AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO?



Os diagnósticos coletados e analisados pelas consultorias são importantes para nortear, por exemplo, os projetos de Demandas das Comunidades (Anexo 1.1) e Matriz de Danos e de Reconhecimento.

As equipes das consultorias realizam um trabalho especializado junto às pessoas atingidas e contribuem para irmos mais a fundo na identificação da diversidade de danos, e também sobre a análise desses danos com base em metodologias científicas. São documentos que vão alimentar os instrumentos e propostas de reparação e que podem servir como provas.



TERMO DE REFERÊNCIA 01/2021
ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO
PARAOPEBA REGIÃO 01 (BRUMADINHO)
CONSULTORIA ESPECIALIZADA EM CULTURA, TURISMO, ESPORTE E
LAZER

5º produto elaborado pela CONECTARET – Articulação de Redes e Saberes no âmbito do Termo de Referência 01/2021 – Assessoria Técnica Independente Bacia do Paraopeba

– Região 01 (Brumadinho) Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, a serviço da AEDAS – Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social.

Belo Horizonte

Outubro de 2021

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cruzeiro Córrego do Feijão.....	27
Figura 2 – Gênero e localidade	42
Figura 3 – Gênero Geral.....	44
Figura 4 - Geracional	45

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Zona Quente 1	26
Mapa 2 - Zona Quente 2	26
Mapa 3 – Perímetro Memorial das vítimas, Território Parque / 2009	27
Mapa 4 – Perímetro Memorial das vítimas, Território Parque / 2021	28
Mapa 5 – Obra de captação de água no Rio Paraopeba	35
Mapa 6 - Obra de captação de água no Rio Paraopeba / 2021	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVO GERAL	15
2.1 Objetivos específicos	15
3. METODOLOGIA.....	15
4. AS TRANSFORMAÇÕES DOS ESPAÇOS URBANO E RURAL EM BRUMADINHO	19
5. DANOS CAUSADOS AOS 5 DISTRITOS EM CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER.....	21
6. APONTAMENTOS SOBRE DANOS A PARTIR DA EXTRAÇÃO DE DADOS.....	24
7. SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ – PARALIZAÇÃO EM FUNÇÃO DO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO.....	29
8. PIEDADE DO PARAPEBA, SUZANA, PALHANO E QUILOMBOS (RURAI).....	30
9. ARANHA, MELO FRANCO, SÃO JOSÉ, CORONEL EURICO (RURAI)	31
10. SÃO JOSÉ DO PARAPEBA E PONTE DAS ALMORREIMAS	32
11. ZONA QUENTE	33
12. PONTE DAS ALMORREIMAS COMO UM SINAL.....	35
13. COMUNIDADES QUILOMBOLAS CERTIFICADAS EM BRUMADINHO: QUILOMBO DE RIBEIRÃO, QUILOMBO DE MARINHOS, QUILOMBO DE RODRIGUES E QUILOMBO DE SAPÉ	39
13.1 Quesito raça / cor.....	42
13.2 Gênero	43
13.3 Aspectos geracionais	45
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
15. REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE – FORMULÁRIO LEVANTAMENTO QUESITO ROÇA / COR, GÊNERO E GERACIONAL	54

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste Relatório está prevista no âmbito do Termo de Referência 01/2021, divulgado pela AEDAS (Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social), que visou a seleção e contratação de uma Consultoria Especializada para levantamento dos danos ao Acesso e às Atividades de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer na população atingida pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, da empresa VALE S.A., no município de Brumadinho- MG, ou seja, na denominada Região 01 da Bacia do Paraopeba. Este documento e seus anexos representam o quinto de 07 (sete) produtos previstos no âmbito da Consultoria Especializada prestada pela CONECTARET – Articulação de Redes e Saberes.

Contém, no presente relatório, a sistematização do levantamento de dados secundários e primários, com atenção aos danos causados às populações dos cinco distritos do município de Brumadinho pelo desastre sociotecnológico após o rompimento e soterramento das Barragens da Mina do Córrego do Feijão. Deste modo, propõe a identificação dos danos causados pelo desastre sociotecnológico nas áreas da cultura, turismo, esporte e lazer, além de apontar a sua duração e reversibilidade no município de Brumadinho. A análise da dimensão dos danos requer um olhar sensível sobre o espaço, capaz de compreender os recursos ambientais como sendo vitais para produção e reprodução da vida e de seus modos. Os impactos advindos do desastre sociotecnológico com o rompimento da Barragem da Mina do Córrego Feijão, ao meio ambiente, pode ser percebido e apontado nas diversas áreas que sofreram e sofrem com danos referentes ao desastre, mesmo aqueles que surgem por meio das ações de reparação, aplicando-se aí o objeto de estudo desta consultoria.

Procuramos perpassar, brevemente, o olhar sobre a paisagem que se desenha através da Bacia do Paraopeba, em específico o município de Brumadinho - MG. Existem, ao longo de décadas, processos de transformações desta paisagem advindos de um modelo de desenvolvimento econômico pautado, principalmente, na atividade de mineração; não excluindo do contexto outros usos, como a implantação de condomínios, por exemplo, que contribuíram para o processo de degradação das águas e matas. As inserções, ao longo deste relatório, das imagens de satélite de algumas áreas, contribuirão na evidenciação das transformações da paisagem em espaço vivido e reivindicado como território. Recorreremos, também, a aporte teórico que contribuiu com reflexões sobre a organização espacial e o desenvolvimento do vetor sul do município de Belo Horizonte - MG. Destaca-se que o desastre sociotecnológico provocou e acentuou danos, muitos irreparáveis,

portanto, toda a população sofre com os impactos advindos de tal ocorrência e da necessidade de sua reparação integral.

A partir do desastre sociotecnológico e das questões decorrentes deste, traremos o recorte referente às práticas nas áreas da cultura, turismo, esporte e lazer sob a ótica de compreensão dos lugares a partir da pesquisa qualitativa em campo, destacando, neste produto, elementos do inventário participativo e das narrativas/relatos orais de vida. Ressaltamos que as narrativas orais de vida aparecem neste produto apenas como um recorte, uma vez que ainda estão sendo realizados processos de narrativas orais que serão sistematizadas no produto 7, estabelecendo relações com os relatos das RDs. A construção, organização e socialização das histórias de vida dos atores sociais atingidos pelo desastre sociotecnológico do rompimento da barragem inicia com cada participante contando, organizando e socializando sua própria história. Essa história individual se relaciona com outras do seu território e irá compor, dessa forma, histórias que são coletivas.

Estas, por sua vez, fazem parte de uma rede mais ampla de narrativas orais de vida dos participantes e grupos e que irá compor uma representação dessas narrativas, por meio da relação da população com as configurações territoriais. O território ocupa um lugar de importância neste trabalho, as narrativas/relatos orais permitem acessar este lugar onde a memória flui como direito, bem como dos atores sociais que significam sua relação com o território de Brumadinho como o seu local de pertencimento.

A população local com o conjunto de suas práticas sociais são produtores de cultura que atribuem valores e usos ao espaço. Segundo Gomes (1996, p. 317), o espaço e suas propriedades, distância, fluxo, hierarquia, possuem um sentido que não se reduz a medidas numéricas. Assim, o espaço é sempre um lugar alargado de significações variadas.

O homem é produtor de cultura ao atribuir valores às coisas que o cercam. Os grupos criam a cultura e a interpretam utilizando-se de códigos próprios, o que remete a noção do significado e do significante, que não podem ser generalizados na teorização, para não ocorrerem perdas nos elementos fundadores da cultura, da essência.

Gomes (1996) aponta que a modernidade para os humanistas é feita da renovação da imagem do mundo que recoloca o homem no centro de sua cultura particular. Daí a importância conferida ao espaço vivido. Aponta, ainda, autores como Buttimer, que percebe a diversidade de conteúdos presentes nos espaços vividos, uma vez que os “limites são fluídos”. Fremont (1976), em sua obra *La région espace vécu*, toma o espaço como “a dimensão da experiência humana dos lugares”.

Fremont (1974. p. 99 - 100) afirma que os lugares formam a trama elementar do espaço.

Eles se constituem sobre uma superfície reduzida e em torno de um pequeno número de pessoas, as combinações mais simples, as mais banais, mas também talvez as mais fundamentais das estruturas do espaço: o campo, o caminho, a rua, a oficina, a casa, a praça, o cruzamento. Pelos lugares, os homens e as coisas se localizam.

Para a realização desta consultoria, no processo de acesso a geração e coleta dos dados a memória foi o fio condutor para buscar compreender a relação dos atores sociais com o rio, a terra, as pessoas e logo, a ocupação e usos dos lugares quanto ao modo de ser, viver e fazer cultura, turismo, esporte e lazer. Segundo Diegues (2000, p.27), no olhar das populações locais, em particular as populações rurais que desenvolvem atividades em pequena escala, “a paisagem é sobretudo o lugar onde vivem, o espaço construído material e simbolicamente, herdado dos antepassados e sujeito a transformações provenientes tanto dos fatores naturais, como dos humanos (...)”.

Percebe-se, a partir de narrativas orais e relatos espontâneos em algumas comunidades do município de Brumadinho, como as combinações citadas por Fremont, o caminho, o campo de futebol, os quintais e outros são estruturas fundamentais para compreensão dos lugares, incluindo o lazer e as práticas culturais inseridas nas vivências das comunidades. O papel das narrativas/relatos orais de vida com a população de atingidos, busca revelar sentidos que são múltiplos de existência individual, coletiva, aspectos do agir, do pensar e das configurações sociais do território por meio da memória. São mudanças da percepção de si ligadas a histórias de vida para que, a partir delas, ocorram processos de transformação social provocados pela relação territorial e a necessidade de reparação integral aos danos provocados pelo desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão.

As narrativas orais de vida perpassam diversas áreas do conhecimento e perspectivas teóricas, buscamos associá-las aos estudos da memória com questões de identidades, cultura e territórios com base em processos de interações sociais, de forma a contemplar as narrativas dos atores sociais da população atingida pelo desastre sociotecnológico. As narrativas, projetam os atores sociais como testemunhas e artífices da história das comunidades e de processos de resistência social. O caminho não é uma busca por verdades, embora essas narrativas não sejam menos verdadeiras, nem menos ficcionais do que histórias oficiais. Elas são representações da subjetividade dos atores sociais, pois as histórias são rememoradas a partir do lugar no mundo de cada ator social que constrói suas narrativas por meio de processos seletivos que marcam sua

percepção de mundo e de si. Entretanto, a perspectiva é o que interessa para a confecção deste produto.

Os relatos das pessoas atingidas permitem a percepção de que os danos, e em consequência, as interrupções de alguns fluxos, se estendem para o campo de significados, no que diz respeito ao sentido e, portanto, ao conteúdo e ao contexto desses danos e fluxos interrompidos; e significantes, a exemplo das celebrações e outras tradições culturais. O que irá supor a interiorização das ações, condição para passar no nível da ação para o da operação. O universo da comunicação humana, onde coisas e ações adquirem o poder, atribuídos pelos atores sociais, de referir a outra coisa que elas mesmas. Ou seja, os processos de trocas com o outro no desdobramento dos danos e fluxos interrompidos e suas representações discursivas por parte da população atingida. Trata-se de questões relacionadas aos sentidos e vivências das comunidades, em especial as mais próximas ao epicentro do desastre sociotecnológico, como a região que foi denominada de Zona Quente e envolve comunidades pequenas com características rurais, a qual a presença do rio e da linha de trem são fundamentais na configuração espacial e geográfica e da relação dos atores sociais com o território. Embora, este estudo compreenda e trabalhe com a luta de todas(os) atingidos(as) do conjunto de distritos do município de Brumadinho, a dimensão dos danos é diferenciada.

Diegues (2000), ao tratar do espaço construído, material e simbolicamente, compreende que a extensão do dano material é evidenciada no comprometimento dos recursos hídricos através da contaminação das águas, esta que por sua vez, através de rios, cachoeiras, lagoas e ribeirões era lugar para diversos usos, incluindo o lazer através da cultura da pesca, passeios e outros. Além da dimensão simbólica, os impactos nas redes comunitárias, as práticas de cura e rituais nos rios, as trocas de saberes e a preservação da cultura e os impactos sócio psíquicos, as possibilidades de lazer ficaram reduzidas, considerando que o uso da água em diversos lugares da Bacia do Paraopeba se tornou impróprio, impactando de forma deletéria na má qualidade de vida da população atingida.

No contexto do município de Brumadinho é preciso olhar para o conjunto com atenção e as especificidades que os territórios trazem. Nas áreas ocupadas por populações tradicionais quilombolas e populações rurais o espaço vivido, neste trabalho, foi elemento constitutivo para composição da análise. As transformações que ocorreram historicamente no município alteraram também a dinâmica e a relação com o espaço. O crescimento urbano adveio, em um primeiro momento, em função da atividade econômica da mineração, seguido de condomínios e intensificação de atividades turísticas diversificadas. Esse mosaico de atividades turísticas que

compõem o cenário de Brumadinho, contribui para o desenvolvimento da economia criativa, esta que por sua vez também sofreu danos em função do desastre sociotecnológico.

A Cia Vale do Rio Doce foi criada na década de 1940. Estudos apontam que com a mudança do capitalismo e a globalização no período entre 1970 e 1980 cresceram de forma significativa o número de empresas atuando na mineração em Brumadinho. Esses fatores contribuíram para o crescimento populacional significativo e logo, novas conformações se desenham na paisagem, principalmente na paisagem urbana e rural. Segundo Bertrand (2004) a paisagem não é a simples soma de elementos geográficos “disparatados”. É um sistema resultante da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável. Em perpétua evolução, contribuindo para outros sistemas como a biodiversidade, pode igualmente ser ocupada como espaço vivo.

Sabe-se que o desenvolvimento urbano industrial no Brasil, principalmente a partir das décadas de 50 e 70 levou a um grande consumo dos recursos ambientais. Áreas de florestas foram consumidas e ocupadas com o crescimento urbano. Lugares com maior disponibilidade hídrica se tornaram visados para implantação de grandes empreendimentos, mesmo sob o risco de contaminação das águas por um processo contínuo através da forma de seus usos ou por desastres, como o que ocorreu com o rompimento da Barragem de Córrego Feijão. É válido destacar que o desenvolvimento industrial no Brasil, atende não só aos interesses nacionais e, no caso da Cia Vale, surge como um empreendimento estatal, mas também, aos interesses de grandes grupos internacionais, que instalam em países do Sul, seus empreendimentos, principalmente aqueles de alta poluição e degradação ambiental. No caso de áreas como Brumadinho, acrescenta-se a disponibilidade de recursos ambientais a serem explorados pela mineração.

Para Acselrad, Herculano e Pádua (2001), a temática da injustiça ambiental é algo que vem ganhando espaço internacional rapidamente frente aos contextos históricos de desigualdades acentuadas, em países como o Brasil. A temática tem origem nos EUA na década de 80, e se relaciona com a preservação e escassez versus danos ambientais do desenvolvimento. No Brasil, considerando que a maioria da população negra está inserida em contextos de vulnerabilidades diversas, acrescenta-se à discussão os aspectos raciais e da contaminação química. A isso, denomina-se racismo ambiental. Benjamim Chaves, nos Estados Unidos da América, foi o primeiro pesquisador a utilizar o termo racismo ambiental. No Brasil, Tânia Pacheco é uma das principais referências com uma gama de publicações que dissertam largamente sobre o assunto.

Sentimos a necessidade de assinalar no presente produto a questão racial, posto que os empreendimentos mineratórios ocorrem em áreas onde populações rurais e tradicionais vivem em

consonância com os elementos naturais que podendo ser por eles modificados não são, comparativamente, tão impactados como o empreendimento mineratório. Os dados referentes ao conjunto da população serão tratados em tópico específico, adianta-se, porém, que 62.9% da população atingida não se reconhecem enquanto branca, conforme apontam os dados da Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais, da AEDAS, dados localizados temporalmente com a realidade das informações em junho de 2021. Para contribuir com essa qualificação, quanto ao quesito raça/cor, bem como quesito sexo e geracional, aplicou-se um questionário de forma remota com 70 pessoas que participaram das Rodas de Diálogos e entrevistas, realizadas na fase inicial da pesquisa pela equipe técnica da Conectaret.

A Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais, Aedas 2021, apresenta a construção de novos critérios de auxílio emergencial, bem como de outros tipos de medidas emergenciais mitigatórias, frente às diversas dimensões de danos causados pelo rompimento da Barragem. O documento reconhece a existência de graves violações em todo território e as diferentes demandas dos grupos de atingidas(os). A gravidade e especificidade dos danos causados deve ser compreendida em todas as suas variáveis e complexidades. Com o desastre sociotecnológico as vulnerabilidades que já estavam presentes antes do rompimento foram acentuadas, impactando nas condições de vida das pessoas, inclusive por causa das atividades mineratórias; como consta no documento da Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais, Aedas (2021, p.19). A Matriz considera a vulnerabilidade como “condição social construída a qual não é igualitária e não é isolada, envolvendo inter-relações profundas entre as dimensões sociais, econômica, ambiental, cultural, política, racial e de gênero”.

Considerando estes elementos, esta consultoria pretende apresentar e dar visibilidade aos danos causados pelo desastre sociotecnológico nas áreas de cultura, turismo, esporte e lazer. Para isso, parte da sistematização dos dados primários, levantados em campo, com atenção aos danos causados às populações dos cinco distritos. Entre os dados secundários, utilizamos documentos fornecidos pela AEDAS, pesquisas acadêmicas, documentos publicados por órgãos governamentais e outras pesquisas disponibilizadas. Os fluxos interrompidos apontados no produto 04 e outros advindos de estudos apresentados pela AEDAs em reunião virtual de trabalho com a Conectaret, em 11 de junho de 2021, servirão como ponto de partida para identificar os danos. As fichas de inventário participativo associadas às fontes secundárias e análise contribuirão para caracterizar os danos e apontar a duração e reversibilidade.

As narrativas orais contribuirão para identificar, nos discursos dos atores sociais atingidos, os diferentes danos causados à população e ao modo de vida, a partir do desastre sociotecnológico.

Alguns danos serão destacados em mapas a partir de imagens de satélite para melhor visualização. Nas páginas seguintes, apresentamos os percursos metodológicos norteadores para a realização deste relatório.

2. OBJETIVO GERAL

Sistematizar o levantamento de dados secundários e primários, levantados nos produtos anteriores, com atenção aos danos causados às populações dos cinco distritos do Município de Brumadinho pelo desastre sociotecnológico após o rompimento e soterramento das Barragens da Mina Córrego do Feijão, nas áreas de cultura, turismo, esporte e lazer, bem como caracterizar os danos.

2.1 Objetivos específicos

- a) Identificar os danos em cultura, turismo, esporte e lazer, a partir dos fluxos interrompidos apontados no produto 04;
- b) Realizar uma discussão inicial no que diz respeito ao recorte geracional, de gênero e raça, a partir do universo quantitativo dos participantes das Rodas de Diálogo desenvolvida no campo;
- c) Especificar a natureza e a extensão dos danos na perspectiva das pessoas atingidas pelos mesmos, abarcando suas dimensões psicológicas, sociais e históricas por meio de narrativas/relatos orais.

3. METODOLOGIA

Para iniciarmos nossa incursão no pensar metodológico, foi preciso questionarmos: O que faz com que este relatório volte o olhar diferenciado para a pesquisa qualitativa na abordagem dos dados? A própria conjuntura cultural e social que envolve a construção do conhecimento explica. Encontramos na leitura de Boaventura de Sousa Santos (2008) ponderações que auxiliaram nossa própria reflexão sobre a questão, uma vez que o autor aborda grandes transformações na gênese do conhecimento.

Não há apenas conhecimentos muito diversos no mundo sobre a matéria, a vida e a sociedade; há também muitas e diversas concepções sobre o que conta como conhecimento e os critérios da sua validade. Nem todas são incomensuráveis entre si (SANTOS, 2008, p. 144).

Isso nos levou a entender, assim como o autor, que trabalhar com a pluralidade de saberes nas Ciências nos conduz a um caminho em que se deve postular que “conhecer as circunstâncias e condições particulares em que se produz o conhecimento é fundamental para poder aferir a diferença que esse conhecimento faz” (SANTOS, 2008, p. 147). O trabalho com a população dos atingidos e atingidas pelo desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, configura-se como um modo de conhecimento capaz de fazer desse meio uma realidade social, aos processos de reparação dos danos causados. Apresentamos alguns aspectos característicos da pesquisa qualitativa e que justificam sua escolha para acessar a realidade social da população atingida e da sistematização do levantamento de dados secundários e primários, com atenção aos danos causados às populações dos cinco distritos do Município de Brumadinho pelo desastre sociotecnológico após o rompimento e soterramento das Barragens da Mina do Córrego do Feijão.

O desenvolvimento deste relatório é, de certa forma, uma espécie de relato de uma jornada empreendida pela Conectaret, mesmo que seu olhar esteja direcionado a lugares muitas vezes já visitados. Mas o modo diferente de olhar e pensar “como os acontecimentos se relacionam às pessoas que os experienciam” (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2002, p. 18) sempre são momentos únicos que trazem consigo, novas complexidades, outros objetos de investigação, outros pontos de observação, porque são desenvolvidos por participantes diferentes e por consultores que ocupam diferentes lugares discursivos. No entanto, quando constatamos tudo isso, tomamos consciência que é preciso não esquecer de relatar quais foram os processos que nos permitiram chegar ao resultado final.

Concordamos com Chizzotti (1995, p. 81), que as relações que alguns pesquisadores e pesquisadoras estabelecem com a pesquisa é como se o material utilizado na elaboração dos argumentos já existisse anteriormente, pronto para ser coletado e analisado. “O problema decorre, antes de tudo, de um processo indutivo que se vai definindo e se delimitando na exploração dos contextos ecológicos e social, onde se realiza a pesquisa” (CHIZZOTTI, 1995, p. 81).

A definição do que será evidenciado e a opção metodológica constituem um processo tão importante quanto o resultado final, “os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador com o campo e seus membros como parte explícita da produção de conhecimento, ao invés de excluí-la ao máximo como uma variável intermediária” (FLICK, 2009, p. 25). De acordo com

Chizzotti (1995, p. 81) o problema afigura-se como um obstáculo, percebido pelos atores sociais de modo parcial e fragmentado, e analisado assistematicamente.

Assim, as considerações acerca do objeto estudado são possíveis em razão das nossas escolhas metodológicas para a geração, coleta e análise dos dados.

Dessa forma, o relato e a sistematização dos procedimentos de pesquisa qualitativa também podem oferecer aos pesquisadores a possibilidade de refazer o caminho das “análises de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2009, p. 37).

Desta maneira, a pesquisa qualitativa aborda um conjunto de procedimentos metodológicos voltados para acessar os processos de construção social das realidades estudadas, com foco nas perspectivas dos atores sociais nas suas práticas diárias e conhecimento relativo ao fenômeno analisado. Os aspectos de pesquisas qualitativas, de acordo com Flick (2009, p. 23) estão:

... na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

Também na mesma linha, Denzin e Lincoln (2006), apontam a pesquisa qualitativa como uma atividade situada que irá posicionar o observador no mundo e que consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. “Tal tipo de enfoque defende que é necessário compreender as interpretações que os atores sociais possuem do mundo, pois são estes que motivam o comportamento que cria o próprio mundo social” (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2002, p. 32-33). Por ser a pesquisa qualitativa uma abordagem interpretativa do mundo social, os pesquisadores que se imbricam por essas veredas realizam suas investigações nos espaços em que os fenômenos ocorrem, no intuito de verificarem os significados que são atribuídos a eles pelos atores sociais envolvidos.

As escolhas metodológicas acionadas, dialogam diretamente com aspectos da pesquisa qualitativa, construída no Plano de Trabalho, apresentado pela Conectaret, assim, para a realização deste relatório técnico, trabalhamos com a construção da análise dos danos referentes ao conjunto da população nas áreas de cultura, turismo, esporte e lazer, em decorrência do desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho, danos apresentados no produto 4, desta consultoria. Apresentamos os processos de narrativas/relatos orais de vida desenvolvidos e uma discussão a respeito da questão racial.

Paul Ricoeur (1995, p. 72) propõe a compreensão de que o passado que acessamos a partir do presente é uma construção discursiva. Em outras palavras, o que temos é o descolamento conceitual da noção de referência, que, na impossibilidade do contato com o objeto em si, toma como referente a representação que dele se constrói. Assim, nas narrativas orais de vida o objeto de referência, a história de quem conta, já não existe mais, mas trazê-lo de volta é um processo de reconstrução do narrador.

Trabalhar com as narrativas orais como fonte de pesquisa por meio da linguagem é apresentar outras possibilidades de compreensão da trama das comunidades de Brumadinho e a população de atingidos e atingidas, é também perceber como essas narrativas abrigam temas que não estão registrados em nenhum outro documento. Trabalham nos processos de significação e ressignificação das identidades, ocultando ou revelando em profundidade pensamentos e ações dos atores sociais que as narram, pois oportunizam conhecimentos de acontecimentos, comportamentos e práticas sociais estabelecendo relações com o passado, revivendo o vivido e restaurando processos de exclusão social.

O território ganha um lugar de importância em todo o trabalho, as narrativas orais permitem acessar tanto esse espaço como um lugar onde a memória flui e como o ator social que significa sua relação com o território como o seu local de pertencimento. Por isso, o percurso metodológico de realização deste relatório técnico aborda uma discussão sobre as transformações dos espaços urbanos e rurais em Brumadinho, os danos causados nos cinco distritos, na área de cultura, turismo, esporte e lazer.

Para tratar das questões de raça, cor, geracional e sexo, desenvolvemos um questionário que apontava essas questões e que foi aplicado, por meio de ligações, com os participantes das Rodas de Diálogo que se dispuseram a responder. Os dados são apresentados em uma seção específica, mas ressaltamos que refletem a dimensão das pessoas que participaram da metodologia desenvolvida nas ações de campo desta consultoria.

A pesquisa colaborativa considera a posição das pessoas envolvidas e a relação delas com a pesquisa, sem impor aos participantes a condição de objeto. Desde o início, propusemos que houvesse participação ativa dos participantes no processo e isso ocorreu. Assim, é preciso não deixar dúvidas de que a pesquisa colaborativa e suas preocupações quanto ao poder também foram foco da nossa atenção durante o desenrolar dos trabalhos.

Deste modo, será na memória coletiva da população de atingidos e atingidas, contada e recontada, que as ações de cada um terão significado e continuidade e constituirá a ideia de

pertença, como argumenta Santos (2007, p. 51) os “Indivíduos relacionam-se entre si e partilham determinados significados, práticas, normas e valores ao longo de sua trajetória de vida. Eles se identificam como parte da família, do trabalho, da religião, de associações políticas e de grupos diversos”.

Nos processos de desenvolvimento dos atores sociais, torna-se fundamental o reconhecimento de uma dimensão cultural que está perpassada por questões voltadas à diversidade cultural. Mas pensar nos atores sociais é também pensar na alteridade, na diversidade, pois as identidades se constroem por meio das interações com o outro, passa de um estágio individual para o coletivo e social. Podemos dizer que as marcas que resultam desse contato dizem muito do formato dessa diversidade.

Essa diversidade cultural, representada pelos grupos sociais, ao desempenharem o papel de troca de bens, está perpassada por questões de poder e direitos. Nesse sentido, a memória individual, coletiva, social e até mesmo cultural, no território de Brumadinho, desempenha papel nos processos de identificação social, compreendendo as identidades de gênero, religiosas, étnicas, de idade, etc.

4. AS TRANSFORMAÇÕES DOS ESPAÇOS URBANO E RURAL EM BRUMADINHO

Em consonância com o enunciado na introdução, sabemos que o modelo de desenvolvimento econômico pautado, principalmente, na mineração ao longo de décadas é agente de transformação do espaço, seus fluxos, dinâmica, organização e paisagem nos municípios do Quadrilátero Ferrífero, onde o município de Brumadinho está contido. Diversas são as pesquisas acadêmicas que se debruçaram, recentemente, sobre a dinâmica e organização espacial do vetor sul de Belo Horizonte, considerando o contexto da minero-dependência, a criação e expansão constante de condomínios residenciais a partir de 1990, o processo de degradação, injustiça e racismo ambiental que impactam na cultura, patrimônio, turismo, esporte e lazer. Dado isso, optou-se por trazer, brevemente, um pouco desse referencial teórico como forma de aporte para o desenvolvimento deste produto que considera importante a realização da leitura dos danos a partir de um contexto histórico, social e espacial, na perspectiva das pessoas atingidas pelo desastre sociotecnológico.

Felipe Pimentel Palha (2019) em sua Tese de Doutorado intitulada “Campo e Rural idílicos como falácia: minero-dependência, incompletude urbana e injustiça ambiental hídrica em Brumadinho” inicia sua reflexão a partir da evidência do Estado posicionado como fornecedor de

commodities dentro da divisão internacional do trabalho, expressa principalmente através da mineração. Palha (2019) fala sobre o espaço rural e a minério-dependência traçando como objetivo principal a compreensão dos impactos, transformações e conflitos. O processo de expansão do vetor sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte, RMBH está inserido num contexto de produção do espaço segregador. Segundo Palha (2019) as transformações advindas do atual modo de produção capitalista modificaram as relações estabelecidas entre cidade e campo.

Neste contexto, relata, o campo deixou de ser o espaço de produção de alimentos para ser o espaço de lazer e de conservação da natureza. O autor observa que a zona delimitada como rural pelo município de Brumadinho é altamente valorizada por agentes imobiliários para construção de condomínios residenciais destinados às classes média e alta. Pergunta-se, entretanto, para quem são destinados esses espaços de lazer na perspectiva do rural idílico? Como vive a população local, residente próxima a estes espaços, que historicamente é o lugar de produção e reprodução de modos de vida tradicionais?

Os núcleos populacionais que compõem a população de Brumadinho, segundo Jardim, (1982, p.12) data do final do século XVII e início do século XVIII quando a ocupação do Paraopeba foi incentivada pela Coroa Portuguesa. A expansão do vetor sul, segundo Mendonça e Diniz (2015, p.37,38), se consolidou a partir da década de 90 com a instalação de loteamentos fechados e outros empreendimentos imobiliários que o autor chama de “complexo”. Com o esgotamento de algumas minas as empresas mineradoras venderam alguns terrenos para incorporações imobiliárias. Fato é que os novos empreendimentos imobiliários atenderam a moradores de Belo Horizonte de alta renda que desejavam ter residências destinadas ao lazer, férias, e outros momentos de descanso.

Segundo Costa, 2006, os diversos significados assumidos pela expansão urbana no vetor sul tornam o processo hierarquizado e fragmentado. Palha (2019, p. 53 – 54), relata que com a instalação dos condomínios a partir de 1990, pessoas de classes sociais mais pobres iniciaram um processo de migração para os municípios do vetor sul, exercendo ocupações na construção civil e serviços domésticos.

Abordar esse contexto histórico de organização espacial contribui para demonstrar as diversas transformações pelas quais o município passou, principalmente a partir da aceleração da extração mineral e a segregação advinda da implantação dos condomínios impactando de diversas formas lugares, pessoas e modos de vida. O desastre sociotecnológico, ocorrido em 25 de janeiro de 2019, impacta de forma brusca, acentuando as vulnerabilidades pré-existentes, como já mencionado através da Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais, AEDAS, de junho de 2021. A população local das áreas atingidas já trazia a carga de diversos danos frente a degradação

ambiental advindas da mineração e outros empreendimentos como os condomínios. Caracterizar os danos advindos do desastre e, conseqüentemente, os fluxos interrompidos a partir deste, requer um olhar para a dimensão do simbólico, da memória e da interrupção de diversas práticas culturais e de lazer. Pergunta-se como a população lida com este luto estendido, além das perdas de amigos, familiares e conhecidos, da memória que estende a extensão da lama para além do rompimento da Barragem 1 da Mina do Córrego do do Feijão.

A mensuração da dimensão dos danos requer a compreensão de que existe uma complexidade de elementos que dialogam e conflituam na conjuntura do território do município de Brumadinho a partir do desastre sociotecnológico, incluindo as obras de reparação, processos de reorganização espacial frente a dinâmica econômica e os processos do campo do simbólico, do significado e significante. A qualificação dos danos segue no próximo tópico considerando o que o extrato da pesquisa pode, neste momento, apresentar nos cinco distritos e nas respectivas regiões, a saber: Sede e Conceição do Itaguá, Zona Quente, Rurais e Quilombos, Casa Branca e Ponte das Almorreimas.

Aponta-se que o processo da pesquisa evidenciou a necessidade da realização de mais um campo com vistas a sanar deficiências quanto a compreensão dos circuitos, rotas, bens e serviços em cultura e patrimônio, esporte e lazer que serão apresentados de forma mais aprofundada no relatório do produto 07.

5. DANOS CAUSADOS AOS 5 DISTRITOS EM CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER

Os relatos pessoais são vistos como narrativas dos atores sociais, artífices da própria história. A oralidade consiste na expressão de lembranças desse ator social conservar certas informações sobre o passado (LE GOFF, 2003).

O papel das narrativas orais de vida com a população atingida pelo desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão busca revelar sentidos que são múltiplos de existência individual, coletiva, aspectos do agir, do pensar e das configurações sociais do território por meio da memória. São mudanças da percepção de si ligadas a histórias de vida para que, a partir delas, seja voltado o olhar aos danos causados às populações dos cinco distritos do município de Brumadinho na interrupção de fluxos nas áreas de cultura, turismo, esporte e lazer e como essas ações impactam diretamente à vida da população atingida nos âmbitos, individual, social e coletivo, nos modos de vida e nas relações territoriais.

O que evidenciamos com essas narrativas é um processo de deslocamento do ator social e da hierarquização dos acontecimentos, pois os pormenores cotidianos são destacados, o que permite que a história oral seja pautada na memória com vistas a dar visibilidade a narrativas negligenciadas, mas mais do que isso, possibilita a compreensão do presente e projeções do futuro do cotidiano de pessoas comuns, em espaços comuns ou não oficiais, que legitimam as fontes orais e testemunhos como processos de inscrição Histórica. Nesse sentido, tratam de uma memória do desastre sociotecnológico do rompimento da barragem, não da memória culto ao luto e a dor das pessoas por meio das vidas retiradas e dos impactos sociais, nem mesmo do não esquecimento do desastre, mas no intuito de evidenciar uma memória de algo que não pode ser mais aceitável socialmente sem que os culpados sejam punidos, as reparações efetuadas e políticas de fiscalização cumpridas. Caso contrário, será um ciclo vicioso de reproduções de desastres sociotecnológicos, por isso as narrativas da população atingida são tão importantes na configuração e inserção dessa memória na História.

As narrativas orais de vida irão reconstituir experiências vividas, funcionando até mesmo como uma maneira de redenção, pois o presente reinventa o passado e busca garantias de um futuro possível. A memória se prende a um espaço-tempo, suas narrativas são construídas por meio da percepção que se tem dessa memória no presente e sobrevive por intensos mecanismos de construção e reconstrução das lembranças e recordações passadas. O processo de narração dessas histórias atua na elaboração de novas conexões de causa e efeito e espera-se que o poder público possa estruturar estratégias de atuação na garantia de condições dignas de vivência.

A memória irá presumir uma temporalidade que possui como síntese as narrativas orais de vida que, para alguns, as histórias vividas estão em arquivos, nos registros oficiais e no fato em si, mas para outros estão nas lembranças que encontram seus registros em fotografias, sentimentos, cartas, objetos e outras formas que as mantêm conservadas e aguardando o momento certo para ser lembradas. As narrativas orais de vida da população atingida revelam aspectos do cotidiano de quem conta a sua história, mas amplia a percepção de muitos outros cotidianos ao aproximarem história, memória e discursos. Ao mesmo tempo que são reveladoras ao mostrarem que a memória individual irá sofrer interferências de fatores sociais do coletivo. Assim, o processo de narrativa oral de vida desenvolvido no campo registra as experiências vividas nas comunidades ou pela comunidade.

Separamos alguns trechos de narrativas/relatos orais que dialogam com os danos causados nos cinco distritos, nas áreas de cultura, turismo, esporte e lazer, de certa forma antecipa o que apresentamos nos quadros. As narrativas orais ainda estão em processo de construção, iremos

abordá-las melhor no produto 7, identificando as regiões dos participantes e estabelecendo relações entre memória, identidades, territórios e relações de pertencimento. Para este produto, configura-se como uma apresentação inicial, com o intuito de visibilizar as vozes dissonantes dos discursos do desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem.

Os relatos buscam dialogar com o que será apresentado nos quadros de identificação dos danos.

M. P.

Lembra a agricultura biodinâmica.

Muita coisa se perdeu pelo estigma do produto não próprio, impróprio para consumo. Tirou a perspectiva dessa continuidade. Os jovens, vendo toda essa movimentação atípica das obras, como oportunidade de emprego e trabalho, existe uma desvalorização do local. Eles não migraram do local, mas do sentido existencial. O impacto imediato dessa memória veio disso. O que veio externo de não poder consumir esse produto, trouxe uma insegurança.

Em relação a rotina do distrito, vários danos e impactos (visíveis e invisíveis) esvaziamento das atividades, dificuldade de deslocamento para a Sede, mas quando se deu, houve um processo de vitimização de todos aqueles que precisam cruzar o município. A ponte que foi coberta pela lama é latente para as pessoas. A sobrecarga de movimentação no interior de mão de obra terceirizada da Vale. Gerando assédio às mulheres, por parte desse serviço terceirizado. Uma marginalização por proporcionar que pessoas externas possam levar violência e medo. Aumento de preços abusivos, de insumos e bebidas. A falência de muitos empreendimentos, como comércios, pousadas, restaurantes, feiras de agricultores.

A feira movimento, no Córrego Ferreira, reunia agricultores, artesãos e artistas em um momento de troca. A ausência dessa perspectiva de futuro apresenta um medo muito grande do como será o amanhã. Subida grande nos aluguéis.

L.

...nascida no Município de Brumadinho. Morei fora quando casei. Tive outras experiências, mas retornei há 18 anos e estou aqui até hoje. Sou uma pessoa ativa na comunidade. Sempre estou ajudando em tudo que precisa, associação, pessoas que precisam de ajuda. Gosto de lidar com o povo. Aqui eu criei os meus filhos, já sou até avó. O tempo está passando, sempre esperamos melhorias. A evolução no mundo está aí, sempre para o bem ou o mal. Esperamos que nosso município melhore, temos esperanças que as coisas melhorem, principalmente para os jovens. Sou de origem daqui, nascemos todos aqui. Somos da terra mesmo.

L.:

Podemos falar da evolução. Antes todo mundo era feliz, não tinha muitas coisas, mas tínhamos paz. Eu acho que a infância e a juventude de antes era melhor. Hoje não temos liberdade, hoje é só tecnologia. Meu filho mais novo está com 21, ele teve uma infância de aproveitar, subir nas árvores, jogar

bola, brincar na rua. Eles não ficavam presos em casa. O Aranha tem tudo e não tem nada. Têm bons mercados, temos condições dos filhos estudarem, temos acesso fácil a BH e Brumadinho. Há 18 anos era bom, as condições eram mais difíceis, de acesso. Até escola que não tinha biblioteca, hoje tem. O ponto negativo é a falta de um espaço adequado para o lazer. Temos uma praça, que foi destruída, eles não colocaram ela como era antes. Todo domingo eu levava meus meninos na pracinha, todos os domingos. Eu batia papo com as pessoas, os meninos brincavam. Hoje é mais difícil, você está com os meninos na praça e tem carro, moto, as pessoas brigando. Os pontos negativos são esses. Precisamos de uma praça para as mães levarem suas crianças com segurança. É necessária atividade para jovens e adolescentes, eles usam muitas drogas. Hoje não te respeitam, mas antes não era assim. Sempre existiu, mas antes tinham respeito. Não podemos fazer festas públicas por falta de segurança. As mães ficam em casa com os filhos por não terem nada o que fazer. Mudou o respeito das pessoas na praça, teve uma época que as pessoas escondiam drogas lá.

C.:

Eu sempre fui ligada, desde criança, à área de artes, principalmente música. Fiz música desde os 5 anos de idade, dancei balé, ganhei um acordeom do meu pai quando eu tinha 5 anos de idade. Essas mudanças todas me despertavam a atenção com relação à cultura. A cultura dos lugares, e países, sempre me despertou grande curiosidade, expectativa e interesse. Eu queria aprender tudo, ser integrada dentro dessa cultura. Piedade era uma mini Ouro Preto, um pedacinho que me reverteu ao meu passado estudantil. Onde tive lembranças muito boas.

A história do lugar me chamou muito a atenção, o povo em si.

Os excertos permitem refletir sobre como o relato oral pode ser construído como fonte para uma compreensão histórica das experiências vividas pelo narrador em seu passado, a partir do modo como ele as atualiza no momento da enunciação. São ditadas pela memória e, por isso, se tornam elas mesmas uma ação contra o esquecimento, embora memória e esquecimento caminham juntos. Os trechos acima nos dão acesso a experiências que de outra forma não alcançaremos no que diz respeito aos danos e fluxos interrompidos com o desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão. Assim, apresentaremos, a seguir, alguns apontamentos sobre os danos a partir da extração de dados e que corroboram com as narrativas apresentadas.

6. APONTAMENTOS SOBRE DANOS A PARTIR DA EXTRAÇÃO DE DADOS

Elaboramos uma extração de dados sobre os danos a partir do relatório do Produto 3 e do Produto 4. Dada a escolha da perspectiva adotada para este produto, os danos são tratados como

severos seja de qual forma que tenham acontecido, principalmente por causa da violência que contém.

Definido o caráter de irreversibilidade, se infira o caráter da reparação a ser definida para o dano, considerando que ela possa ser inclusive, jurídica no sentido de condenação por ter causado o dano. Conforme reunião do dia 21 de outubro com a AEDAS tentamos, com base no material fornecido e consultado, explicitar a extensão do dano, sempre considerando a base para a elaboração dos dois relatórios acima mencionados.

Dicionários definem dano como prejuízo ou mal que se tenha causado a alguém ou a algum objeto material. No patrimônio cultural seja material ou imaterial, dano está ligado a perda parcial ou total que pode ou não ser revertido enquanto dano, mas não enquanto perda. Esta pode ser muito mais relevante se identificada em situação de guerra explícita assim será constituída como crime por ser intencional, dados os roteiros de bombardeio, avaliação das ações que estão nas estratégias dos danos a serem causados por aquele país que ataca, etc. Como se vê, a perda caracteriza crime e não retórica.

Quanto ao lazer, interpretamos o dano como privação de gozo, e que é causado por outrem. Estando o lazer em referência aos lugares, o gozo proporcionado por ele, pode gerar memórias afetivas que incidem no desejo de reeditar a experiência do mesmo. Esta pode ser pessoal ou coletiva.

Possivelmente, mesmo que a experiência não possa ser reeditada, ela poderá ser reinventada. Entretanto, a reparação poderá não alcançar pleno êxito tendo em vista as sensações, as circunstâncias e as possibilidades vividas nos momentos de lazer, considerando igualmente, inclusive, se estes momentos se ligam à memória.

No esporte, temos visto correntemente a interpretação de danos sendo aplicada ao corpo do atleta, bem como no aspecto moral ligado à personalidade do atleta famoso ou aos sinais físicos, diacríticos de determinados corpos de atletas em todas as modalidades esportivas. É o caso, por exemplo, do racismo, que pode ser considerado dano uma vez que é efetivado, principalmente, contra os atletas negros e pode ser efetuado por seus próprios colegas, membros da equipe técnica, torcedores, pessoas da mídia, etc. Por outro lado, exercícios físicos extenuantes podem, igualmente, causar danos ao corpo do atleta.

O dano causado aos lugares de jogo também é algo que pode ser pensado como dano ao esporte, desde que não aconteça em situação de desastre. Entretanto, se o desastre é natural, como um terremoto, por exemplo, existirá certamente o dano, mas este não será ligado a um causador que possa ser penalizado judicialmente.

No presente produto, aplicamos o sentido de dano na área do esporte, tendo em vista que, documentos estudados para a elaboração do presente relatório não permitem perceber a extensão

total do luto vivido pelos times de futebol e as famílias dos atletas atingidos pelo rompimento da barragem. Assim sendo, a perda de pessoas importantes para os times de futebol continuarem existindo, seja o patrocinador, o melhor jogador ou o jogador mais promissor, também pode ser entendida como dano. Porém é possível inferir, ainda, que o luto seja o motivador da parada de torneios locais no município de Brumadinho, interrompendo relações de sociabilidade com os de fora e os de dentro. Dessa forma, isto também pode ser considerado dano ao esporte.

A inviabilização dos campos e quadras ou sua nova conformação pós desastre também consubstancia dano, pois interfere diretamente em lógicas de consumo do bem representativo daquelas sociabilidades e das mesmas em perspectivas de futuro.

Por sua parte, no turismo é frequente a avaliação de danos morais e financeiros que possam ser causados ao consumidor (turista) bem como ao ambiente visitado pelo turista e que seja danificado por ele. O turismo pode ser uma ação de sair do lugar e visitar outros, pode ser pensado na perspectiva do conjunto de fornecedores de opções de serviços nos lugares ou para os lugares a serem visitados. O turismo pode ocorrer nas formas de visitas internas dos próprios moradores do município para outros locais dentro da própria cidade ou pode assumir a forma de visitas a outros municípios. Existem variadas vertentes para se pensar o turismo; ele pode ser religioso, ambiental, cultural, gastronômico, dentre muitos outros. Aqui, neste produto, queremos explorar o dano causado em prejuízo dos lugares e atores do turismo em Brumadinho, seja ele local ou externo. É ainda importante demarcar neste relatório também como dano o impedimento de que tais atores exerçam sua atividade profissional imediatamente após o rompimento da barragem e no decorrer do tempo após o desastre sociotecnológico.

Alguns locais turísticos tiveram perdas totais e parciais. Neste caso, o dano acontece com a parada das atividades produtivas nesta cadeia, também a longo prazo. As regiões abordadas aqui são: Sede e Conceição do Itaguá. É preciso entender que devemos pensar a cidade em suas partes, definidas em referência aos territórios atingidos, mas também como um todo, vendo a cidade como atingida de forma brutal, tendo a receber reparações também como tal. Neste sentido, as minúcias de perdas em cada lugar, independe se a perda é patrimônio tombado ou registrado, se o time de futebol é amador ou profissional, se o turismo é local ou regional. As relações sociais inerentes aos fluxos que foram interrompidos são o que importa para o presente produto. Elas são de importância crucial para o estabelecimento do dano. Muitas destas relações inexistem após suas referências materiais, imateriais e afetivas serem cobertas de lama e rejeitos da mineração, ou serem esquecidas por causa de interrupção de transporte, de turismo, de água etc.

Assim, é possível e necessário apreender o todo pelas falas da população atingida em Brumadinho, elaborando também o dano causado na perspectiva de fora, impingida à cidade após

o rompimento da barragem, como é o caso dos horticultores que tiveram sua mercadoria rejeitada por vir da cidade. Os fluxos interrompidos, em modos de vida, dizem disto, porque evidenciam como realidade material aquilo que é rompido do vivido cotidianamente. Os mapas abaixo procuram evidenciar o perímetro de danos em parte dos patrimônios material, imaterial e natural. Recortamos o perímetro Zona Quente nas comunidades de Tejuco e Monte Cristo em dois períodos. O mapa 01 corresponde ao ano de 2009 e o mapa 02 ao ano de 2021. A tentativa é mostrar as alterações na paisagem ao longo de um período curto de tempo, mas que sofreu com o processo de degradação ambiental que já se mostrava acentuado e, após o desastre ganha outros contornos e proporções ainda maiores.

Mapa 1: Zona Quente 1.



Fonte: Google Earth / Adaptado

Mapa 2: Zona Quente 2.



Fonte: Google Earth / Adaptado

Nas áreas de Cultura, Esportes, Lazer e Turismo, o desastre sociotecnológico, apesar de sua violência, faz retomar toda a importância do cotidiano para a vida das pessoas, dos grupos e da cidade de Brumadinho como um todo. As obras de reparação trouxeram tanto a situação de agravo dos danos como, também outros danos. Na comunidade de Córrego do Feijão houve, dentre outros danos, alterações na relação com o espaço vivido, com a memória coletiva de sentido de lazer para incrustar a referência de violência, da morte e da memória. Para contribuir com a visualização, os mapas a seguir trazem imagens de 2009 e 2021, constando o perímetro do Memorial das Vítimas, Território Parque e bens de natureza material.

Figura 1: Cruzeiro Córrego do Feijão



Fonte: acerto Conectaref

Mapa 3: Perímetro Memorial das vítimas, Território Parque / 2009.



Fonte: Google Earth / Adaptado

Mapa 4: Perímetro Memorial das vítimas, Território Parque / 2021.



Narrar os danos em todas essas áreas por vezes faz retomar em perspectiva de processo os dados ocasionados pela atividade da mineração durante sua presença na cidade. Por esse motivo, é importante a perspectiva colocada neste produto porque diz de um todo onde a mineração pode ser economicamente capaz de gerar dependência econômica do município, mas não apaga sua consciência do processo de medo que vem com essa dependência, bem como o entendimento do desastre sociotecnológico como crime ambiental e social. Não vamos aqui desenvolver o caráter dessa discussão e do evento em si, mas é necessário compreender o caráter da perspectiva da população atingida pelo desastre sociotecnológico.

Como anunciado neste tópico, apresentaremos as tabelas construídas a partir dos fluxos interrompidos identificados no produto 04. As Comunidades Tradicionais Quilombolas e a comunidade de Ponte das Almorreimas terão abordagem em tópico específico, haja visto que sentimos a necessidade de algumas reflexões serem apontadas.

7. SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ – PARALIZAÇÃO EM FUNÇÃO DO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO

Fluxo interrompido	Dano	Descrição do dano
--------------------	------	-------------------

Turismo	Paralisação de visitas e instituições culturais.	Interrupção de visitas ao Inhotim, às festas religiosas e de religiosidade, como os moçambiques, às cachoeiras, etc. Quedas drástica nas ocupações: hotéis, pousadas e consumo nos restaurantes, além de desemprego de trabalhadores dessas áreas de serviços.
Cultura/ Patrimônio imaterial	Paralisação de festas religiosas	[Festa de N. Sra. Da Conceição, Festa de São Sebastião], Feiras Culturais: Feir Cultural Brumadinho, Feira Gourmet, Condomínio da Aldeia [lugar] e o Carnaval. A interrupção das festas impacta negativamente tradições e, atinge o patrimônio também material, pois arriscando a perdê-lo como referência comunitária. A interrupção das feiras impacta na renda mínima de adiantamento do festival impacta negativamente no turismo da cidade e na sua cadeia produtiva.
Esporte	Paralisação das atividades esportivas.	O Ginásio Poliesportivo permanece fechado para atividades esportivas. - Perda de um espaço de lazer.
Lazer	Passeios, pesca e Caminhadas na beira do Rio Paraopeba e Rio Manso.	Interrupção de atividades muito presentes no cotidiano das pessoas adultas e também de relações. A ausência de atividades de lazer pode impactar a saúde mental e física da população local.

8. PIEDADE DO PARAOPEBA, SUZANA, PALHANO E QUILOMBOS (RURALS)

Fluxo interrompido	Dano	Descrição do dano
Cultura/ Patrimônio imaterial	Interrupção na Via Sacra sete dores de Maria, inaugurada em 18/09/2010. Patrimônio arquitetônico é referência da localidade no sentido via sacra, é tradição: local de peregrinação e turismo religioso.	Atividade realizada anualmente foi interrompida por causa do luto e intensificado pela Pandemia.
Cultura/	Interrupção da Festa organizada	Interrupção de outras festas como de grupos de reinados e congados foram prejudicados. Havendo só o

Patrimônio imaterial	setembro pela Guarda Moçambique Córrego Ferreira.	levantamento de bandeiras de Nossa Senhora do Rosário. -Perda ao patrimônio cultural, por paralização de atividades que fortaleçam as identidades, suas trocas, memórias de um lugar, da cidade como um todo.
Turismo	Interrupção de acesso para visitas à Cachoeira Carrapato.	Essa cachoeira está em terreno privado. Mas consta como roteiro turístico, principalmente de mochileiros e famílias, pois revela apropriação coletiva como bem natural de um lugar que está em posse privada. Visita gratuita. Patrimônio ambiental.
Turismo	Interrupção do Festival de Inverno de Piedade Paraopeba.	Criado em 2016 resulta de uma reformulação do Festival da laranja então iniciado na década de 1990. Acontece no mês de julho, é gratuito e tem capacidade para atrair quatro mil pessoas. - Perda cultural e econômica: Grave perda de dividendos entre os que lidam com comercio, gastronomia, artesanato, hospedagem e transporte turístico, entre outros.
Turismo	Interrupção de visitas Cachoeira do Aranha.	Localizado em terreno da Cia. Vale, de certa forma apropriado pela população local, por ambientalistas, mochileiros e turistas. - Patrimônio ambiental.
Memória/ Patrimônio Material.	Interrupção de visitas na Igreja N. Sra. da Piedade [Comunidades Rurais].	Queda no turismo (local e religioso), e na percepção da importância do patrimônio histórico.
Memória/ Patrimônio Material.	Capela Velha [comunidades rurais].	- Queda no turismo diminuindo visitas ea percepção da importância do patrimônio histórico e suas ruínas.
Memória/ Patrimônio Imaterial.	Interrupção do Jubileu N. Sra. Da Piedade.	Interrupção da celebração instituída em 1906 (centenária), com impacto nas identidades locais por ser elemento de referência da religiosidade local.

9. ARANHA, MELO FRANCO, SÃO JOSÉ, CORONEL EURICO (RURAIIS)

Fluxo interrompido	Dano	Descrição do dano
--------------------	------	-------------------

Turismo	Interrupção desde 2019 do Festival Brutiquim.	O festival é itinerante, reunindo bares de toda a cidade e é possível verificar o sentido cultural do evento, devido ao modo de fazer e a Celebração característico da cultura.
Cultura/ Patrimônio imaterial	Igreja de Jesus Maria e José - Distrito de Aranha.	Interrupção de atividades na Igreja e na praça, à frente da edificação, a interrupção de celebrações. Retomando lentamente. - Precariedade de acesso à água nos dias que se seguiram ao desastre sociotecnológico. Múltiplas funções da água: serve para saciar a sede, cozinhar, limpar, consagrar, benzer, batizar, etc. A sua disponibilidade precária pode prejudicar as celebrações e as festas. - Dano no patrimonio cultural
Cultura/ Patrimônio imaterial	Interrupção da celebração da Guarda de Moçambique de Aranha.	Atividades interrompidas por causa do luto e intensificados na pandemia. - Outras guardas em outras regiões de Brumadinho, reduziram o tamanho e mudaram a forma da festa mas, não pararam.
Memória/ Patrimônio Cultural	Festival da Cachaça Córrego das Almas.	Atividades interrompidas por causa do luto e intensificado na pandemia. - Dano na memória e patrimônio cultural.

10. SÃO JOSÉ DO PARAOPEBA E PONTE DAS ALMORREIMAS

Fluxo interrompido	Dano	Descrição do dano
Turismo	Paralisação das atividades na Igreja de Santo Antônio na localidade de Toca de Cima.	Interrupção das atividades na Igreja de Santo Antônio na localidade de Toca de Cima. Sua construção se deu a partir de uma ação comunitária, laços promovidos pela associação sofreu ruptura.
Cultura	Interrupção das atividades da Banda de Música São José no distrito de Pontedras Almorreimas.	A interrupção dos transportes logo após o Desastre sociotecnológico acarretou a impossibilidade de o professor de música ir e vir para o ensino dos ritmos, no distrito de Pontedras Almorreimas.

		músicas, etc. Dano ao lazer. Dano à cultura.
--	--	---

11. ZONA QUENTE

Fluxo interrompido	Dano	Descrição do dano
Cultura e Modos de vida	No vínculo dos moradores (as) com o território;	O desastre sociotecnológico causou perdas enormes e o luto persiste, pois, a lembrança da morte se mantém muito acesa por causa, principalmente das referências materiais do desastre. <ul style="list-style-type: none"> • Vulnerabilização extrema.
Patrimônio ambiental	Contaminação do solo, do ar e da água.	Permanece a contaminação, e a água é fornecida pela Vale diariamente aos moradores. <ul style="list-style-type: none"> • Empobrecimento de empreendedores; • Diminuição drástica na oferta de emprego e oportunidades de trabalho. Múltiplos danos;
Lazer	Na memória afetiva e histórica em relação ao Rio Paraopeba e o Rio Manso.	São graves os danos na memória afetiva e histórica em relação ao Rio Paraopeba e o Rio Manso. Danos patrimonial, ambiental e entre outros.
Memória/ Patrimônio material e imaterial	Fazenda de Alvarenga Peixoto	Destruição total do bem. Dano ao turismo e patrimonial.
Memória/ Patrimônio material e imaterial	Fazenda Engenho Novo.	Destruição total do bem. Dano patrimonial, arquitetônico e imaterial.
Memória/ Patrimônio Material.	Interrupção de celebrações culturais, os saberes e nos modos de fazer dessas comunidades.	Perda total e irreparável, pelo óbito de lideranças. Destruição de lugares de referência memorial e do sagrado. Dor.
Lazer	Práticas de lazer no rio Paraopeba.	Danos patrimoniais, ambiental, imaterial, entre outros.

Memória/ Patrimônio imaterial	Interrupção de uso memorial e sagrado dos Quintais.	Em decorrência de óbitos de familiares e amigos. - Esquecimento dos lugares de cura, de memória e do Sagrado. Dano imaterial
Esporte	Quebra brusca e violenta de convivência com familiares e amigos que vieram a óbito.	Perda total e irreparáveis. Destruição violenta de laços; perda de referências. Dano as Memória, patrimônio cultural, turismo, lazer, esporte ainda Saúde, Assistência Social, Economia e produção, transporte, Segurança pública, dentre outros.
Memória/ Patrimônio Material	Dois Cruzeiros. Destruição de referência do Sagrado.	Perda total. Um dos cruzeiros, aquele que se situa próximo ao sítio arqueológico tombado pelo IPHAN, está completamente isolado e as narrativas de ser ele referência do sagrado parece ter se perdido próximo a cerca nas obras.
Esporte	Campo de Futebol.	Interrupção da vivência do lugar. Dano ao lazer e a memória.
Patrimônio Ambiental	Interdição. Nascente da Serrinha.	Perda e dano ao lazer
Patrimônio Ambiental	Interdição de nascente do serrote.	Perda e dano do lazer.
Memória/ Patrimônio Material	Interrupção de celebrações Capela N. Sra. Das Dores.	Mudança no sentido de celebração para o sentido da morte. Essa capela está muito próxima do campo de futebol onde foram colocados os corpos que eram encontrados nos rejeitos da lama da barragem rompida. Permanente memória da Dor.
Memória/ Patrimônio imaterial	Interrupção da Festa N. Sra. das Mercês.	O luto e as obras de reparação parecem retirar o sentido de totalidade como lugar e da população como beneficiária e realizadora do sagrado vivido nos lugares de celebração. Perdas e danos referentes ao lazer e turismo. Instabilidade na memória afetiva relacionada ao sagrado.
Memória/ Patrimônio Material	Capela N. Sra. Aparecida Cerradão.	O luto e as obras de reparação parecem retirar o sentido de totalidade como lugar e da população como beneficiária e realizadora do sagrado vivido nos lugares de celebração. Perdas e danos referentes ao lazer e turismo. Instabilidade na memória afetiva relacionada ao sagrado.
Lazer	Interrupção do esporte: na ligação com os Times de	O luto mudou o sentido de lazer deste lugar. Instabilidade na memória afetiva de lazer e cultura.

	futebol e circuito dos jogos.	
Cultura	Interrupção na Venda de bolos - Antigo Restaurante Casa Velha	O luto mudou o sentido de lazer deste lugar. Instabilidade na memória afetiva de lazer e cultura.
Cultura	Fechamento da Mercearia Totifica.	O luto mudou o sentido de lazer deste lugar. Instabilidade na memória afetiva de lugar.
Modos de vida	O adoecimento mental com relato e registro de danos psiquiátricos e psicológicos.	O luto mudou as relações sociais e com o lugar. Instabilidade na memória afetiva de lazer e cultura. Lidar com a perda da saúde mental.
Cultura Patrimônio material *bem tombado IPHAN	Segmento do muro de Almorreimas, aumento do tráfego de caminhões e maquinários pesados na comunidade. - Bem tombado pelo IPHAN	O Monumento centenário foi danificado devido ao aumento no tráfego de caminhões e maquinários pesados na comunidade. Destruição de parte do bem e caro a memória da comunidade.
Lazer	Perda do campo de Futebol. principal espaço de lazer, esporte e união da comunidade.	Perda total – considerando que simbolicamente o lugar não permite mais que recordação e reafirmação do luto.

12. PONTE DAS ALMORREIMAS COMO UM SINAL

O sistema extrativista mineral está por dentro e por fora da História de Brumadinho. A cidade tem seus primórdios com o início da exploração portuguesa aurífera nas Minas Gerais. Faz parte do chamado Quadrilátero Ferrífero, nomeado assim em 1950, quando um geólogo conseguiu identificar uma grande área do centro sul de Minas Gerais (cerca de 7.000 km²), como rica em reservas de minério de ferro. Paradoxalmente, esta área é também rica em vegetação nativa e muitas áreas são de proteção ambiental tais como, a Serra do Rola-Moça, Serra da Moeda, Serra da Piedade, dentre outras. Desde sempre o extrativismo tem se configurado em motivação para

fixação de grupos de pessoas em povoados, mais tarde transformados em cidades, porém, não é a base de tais sociedades. Nos tempos atuais, as localidades existem porque são territórios e como tais, possuem verticalidades e horizontalidades que passam ao largo da atividade econômica preponderante, pois ela apenas gera renda, não gera vida, relações, culturas, patrimônios etc. nem potencializa a relação com a natureza e com o plantar, cuidar, comer dentre outras formas de viver.

A localidade de Ponte das Almorreimas configura de forma total um território, pois possui como verticalidades a ligação com outros espaços geográficos com os quais se relaciona por variadas formas de sociabilidade, com a própria cidade de Brumadinho da qual faz parte e com a região do quadrilátero ferrífero pelo mesmo motivo. Possui também as horizontalidades, construídas no tempo e no espaço tais como a continuidade territorial com os territórios vizinhos, o relacionamento entre estes pelas trocas culturais e de lazer, dentre outros.

Possivelmente, por isso, quando a Companhia Vale do Rio Doce começou a construção da nova adutora da Copasa, dado que o desastre com a lama da barragem de rejeitos do Córrego do Feijão inviabilizou o uso da água do Rio Paraopeba, os moradores locais de Ponte das Almorreimas tenham ficado indignados. Para eles a intervenção configurou-se em uma violação do território. Uma ameaça grave a sua existência como tal. Os mapas a seguir trazem o perímetro do local da obra de captação do Rio Paraopeba.

Mapa 5: Obra de captação de água no Rio Paraopeba



Fonte: Google Earth / Adaptado



No que diz respeito à elaboração de danos, queremos neste produto retomar o produto 3, no intuito de demarcar o tempo de duração, a espessura e o tamanho dos danos na perspectiva dos atingidos. Essa perspectiva aponta o tempo como acirramento da dor, anuncia que é de densidade muito profunda e de incomensurável tamanho, até agora. De certa forma, repete o 25 de janeiro de 2019, mesmo retomada em 2021 como lembrança e realidade. Repete na forma com a construção do duto que também interfere violentamente no ambiente causando barulho, poeira e desmoronamento do muro de pedras. Repete na lembrança revivida a cada dia 25 de cada mês onde se demarca a lembrança dos falecidos no desastre sociotecnológico e que eram do convívio cotidiano, no município, no distrito e no grupo familiar e de amigos.

Retomando aquela experiência realizada com cinco moradores do distrito, dois técnicos da AEDAS e Consultores da CONECTARET, foi possível apreender, de forma muito elucidativa como o rompimento da barragem atingiu as famílias em Almoreimas e como essa dor não acaba devido, muito, a obra de reparação realizada pela Vale, que parece fazer retornar a situação de dor, solidão, e perda entre a população atingida. Por outro lado, a resistência, embora deprimida, está presente na forma de lidar com a dor também no momento presente.

Almoreimas é uma localidade próxima do centro urbano onde está sendo construída a adutora para captação de água do Rio Paraopeba. Conforma regionalmente uma divisão territorial composta de outras comunidades que têm proximidade maior entre si. Assim sendo, possui ligação espacial contínua com os povoados distantes e com a cidade de Brumadinho como um todo. É uma comunidade rural de produção de agricultura familiar. Pessoas presentes naquela roda de diálogo parecem perceber o lugar como uma povoação antiga, pois parece muito ciente do monumento

“muro construído por escravizados” que foi, em parte, demolido pelas obras da construção do duto, realizada pela Vale. A recuperação da memória do muro recepiona a preservação da memória nacional, pois diz dos séculos XVIII ou XIX, (não há precisão nos relatos) período em que a extração do ouro foi o mote do surgimento de variados povoados na região de Brumadinho e de Minas Gerais como um todo.

A importância de um elemento memorial como aquele muro na fala das pessoas está em que a importância do povoado vai além da afeição por lucro, porque a história seria o mais importante. Isso, aparentemente, teria ressonância com a retórica da perda inerente ao patrimônio cultural, mas na verdade está a reivindicar o pertencimento à história de Minas Gerais no que diz respeito a sua honorável e rica antiguidade e importância na história do Brasil. Essa reivindicação, legítima, recupera uma outra característica inerente ao patrimônio cultural: a imaginação tornada real porque permite pertencimento.

Retomando aquela roda de conversa, na perspectiva da população atingida, é possível perceber que o evento acontecido na chamada Zona Quente mais do que repercutiu em Ponte de Almorreimas. Parece ter alargado a linha limítrofe do epicentro para a cidade de Almorreimas. Famílias do distrito perderam entes queridos no desastre, mães do distrito comparecem à Sede, todo dia 25 de cada mês para lembrar o desastre e as pessoas mortas e desaparecidas. Um relato evoca a lembrança de festa com enfeite de flores, recupera a canjica, as quitandas como elementos de pertencimento por causa do paladar e do olfato que parecem resistir a poeira da construção do duto e a lama que soterrou pessoas.

Das cinco pessoas de Almorreimas presentes naquela Roda de Diálogo, quatro delas eram mulheres e vem delas essa retomada de cores, cheiros, sabores relativos ao que era e que foi enlameado. Também é das mulheres o relato da solidão com a interrupção do esporte, com o fim da prática de futebol de várzea e o campo de futebol fechado. Essa memória é retomada como lazer assim como a Banda de Música é retomada como lazer e cultura, pois mobilizava os músicos, o professor e pessoas que os apoiavam, inclusive com o fornecimento da comida, algo que parece pujante no pertencimento das pessoas ao espaço rural de Almorreimas.

O direito à memória constitui uma dimensão imprescindível do exercício da cidadania: destituídos de suas lembranças e de seu passado, não restará nada àqueles e aquelas do presente, exceto observar, perplexos, a passagem do adeus. Referenciar o direito à memória incide em modificar o significado da noção corrente de bens culturais. Esse patrimônio não é parte apenas daquilo que tradicionalmente é considerado digno de preservação, produzido e definido pelos

vencedores de cada período da história. Ao contrário, são fruto de todos os saberes, todas as memórias oriundas de experiências humanas.

Não somente, bens isolados, monumentos descontextualizados, mas testemunhos materiais portadores de significação, passíveis de muitas leituras. Menos ainda, àqueles e aquelas que certo saber selecionou e conferiu valor. Todavia, de todos aqueles que emergem de escolhas e ações coletivas.

O desafio é transformar o passado em um instrumento para a construção do presente, objetivando o antigo em uma ferramenta para o novo. Demonstrar que o “novo” não se faz pela negação ou destruição daquilo que é passado. De que não nos serve um juízo de modernidade que se remonta sobre os resíduos de esquecidos silenciados e ocultos.

É essa contradição entre existência social e atividade econômica extrativista como oponentes, que apontamos no presente produto, para ser retomado nos dois próximos, tanto para Almorreimas como para a cidade de Brumadinho como todo, em seus espaços e territórios.

A narrativa sobre os territórios, como espaço vivido, se faz a partir da percepção subjetiva do mesmo. O espaço costuma ser tão entranhado na vivência das pessoas que o compõem, que pode ser apreendido daquilo que se costura da narrativa e memórias faladas e registradas, objetos, festas, celebrações e vivências.

Ponte das Almorreimas é um sinal de que o desastre sociotecnológico continua ativo, que as medidas de reparação promovidas pela Vale estão longe de entender o real sentido dos danos, que medidas compensatórias respondem a uma ideia de desastre, mas não possui conhecimento da realidade dos atingidos porque não são elaboradas com seu protagonismo na narrativa do desastre e na extensão dos danos causados por ele.

13. COMUNIDADES QUILOMBOLAS CERTIFICADAS EM BRUMADINHO: QUILOMBO DE RIBEIRÃO, QUILOMBO DE MARINHOS, QUILOMBO DE RODRIGUES E QUILOMBO DE SAPÉ

Para considerar a extensão de danos para as comunidades quilombolas, para além de assinalar sua importância, principalmente no que diz respeito a questão da diferença histórica e social que representam na cidade de Brumadinho, é preciso verificá-los no agora e ver o quão pesada foi e está sendo a carga de lama lançada em suas perspectivas de futuro com dignidade.

Isto inclui: suas atividades culturais como consciência de pertencimento; a garantia do trabalho, que pode estar tanto dentro da cadeia do turismo, devido ao protagonismo das comunidades no fazer cultural e sua religiosidade, bem como na agricultura familiar e venda de excedentes para manter as perspectivas de vida; o reconhecimento do território, importantíssimo para manter a comunidade forjada no tempo e na resistência ao racismo.

Quilombos são compostos de pessoas em famílias que ocupam um território que é de uso comum e que carrega em sua constituição a história, a relação com o ambiente, as trocas culturais com outros, a identidade própria do grupo e a identidade compartilhada com outros grupos de igual descendência, mas com diferenças próprias. Tendo em vista essas colocações, possivelmente algo importante de se considerar na questão quilombola, em Brumadinho pós desastre sociotecnológico, seja a questão da paisagem. Tê-la como questão representa perceber que atravessa todos os relatos sobre os fluxos que foram interrompidos. Portanto, sendo a paisagem um sistema de objetos, pode ser compreendida como algo que reúne temporalidades diversas, mas, dialogadas no espaço pelas pessoas que nela convivem, com ela interagem e na qual realizam suas ações.

Os Quilombos em Brumadinho têm sua estrutura espacial, territorial comprometida pela fragilidade da cobertura institucional e pelo adensamento que se intensificou fruto da exploração imobiliária. Estimulada de maneira importante pelo extrativismo da mineradora Vale, bem como outros megaempreendimentos. Comprometendo ainda, a vegetação, logo, o equilíbrio ambiental. Aliás, isto seria uma constante de longa data. Agravada, quando da instalação da atividade mineradora na região que degrada a natureza, contaminando rios, nascentes, áreas verdes inteiras. Contribuindo assim, com a dissolução dos laços comunitários no tempo e nas práticas sociais. A atividade mineradora parece considerar a paisagem dissociada do espaço, portanto sem vida a se considerar. Assim sendo, quando se diz que o banzo acometeu a comunidade do Quilombo de Ribeirão referencia-se ao adoecimento mental e psicológico, porque toda a exclusão vivida por parte da comunidade onde o poder público atua pouco ou quase nada na proteção de seus direitos legais, volta à tona embora ainda debaixo dos efeitos nocivos do rompimento da Barragem do Córrego do Feijão, ou seja, pesa duplamente a exclusão. Existe a desconfiança de que não se farão as reparações necessárias e imediatas, não se resguardarão direito ao território por ser ele agora, mais ainda, objeto de disputa tanto pela mineradora quanto pela especulação territorial. Ou seja, uma sensação de impunidade e de perda ainda maior de espaço, de história, de cultura e de convivência.

Outro ponto importante a se observar quanto às comunidades quilombolas no que diz respeito à extensão dos danos é o aspecto da preservação do patrimônio cultural, salvaguardar os objetos da paisagem que estão em referência de memória, de modos de fazer, a origem, os

ancestrais, tudo isto deve ser preservado na perspectiva dos quilombolas e as suas narrativas de bem como o valor delas. É inegável que a interrupção do fluxo de cultura e patrimônio tende a causar dano de longo prazo, não necessariamente por terem sido atingidos materialmente pelos rejeitos advindos do rompimento da barragem, mas, no que diz respeito à ausência de perspectiva de continuidade dos processos de registro, tombamento e preservação. Os direitos quilombolas foram garantidos na Constituição Federal de 1988 e pelo Decreto Federal 4887, e a Lei Estadual nº 21.147/14 que preveem o combate às desigualdades vividas por essas comunidades por meio de investimentos em preservação do patrimônio cultural, incentivo a produção agrícola, recomposição e demarcação dos territórios, entre outros.

“Um breve olhar sobre o quesito raça / cor, geracional e GÊNERO da população atingida”

Os níveis de desigualdades sociais, étnico- racial, gênero e geracional no Brasil atingem níveis muito altos. A estratificação social demonstra as distâncias de classe onde se percebe que a pobreza nesse país, tem cor. A escravidão nas Américas, fundamentalmente no Brasil, produziu o maior determinante social no país, o racismo. Logo, a importância de se compreender sobre as populações locais numa ótica em que os danos causados pelo desastre sociotecnológico impactou a vida de pessoas com trajetórias e inserções sociais distintas, que em sua maioria é representada por uma classe social menos favorecida, por mulheres, jovens, adultos e idosos não brancos. Passaremos ao recorte produzido no campo de realização desta pesquisa.

A análise sobre os danos referente ao desastre sociotecnológico, bem como a compreensão dos diversos fenômenos relativos à população atingida pede um olhar sobre as características desta população. Na perspectiva de identificar entre os participantes da pesquisa, através das metodologias participativas, informações que pudessem subsidiar o início de uma análise sobre o quesito raça/cor, gênero e geracional. Realizamos, por conversas virtuais, um exercício analítico de atualização para identificação dessas informações junto à população atingida. Com a imersão em campo, os dados foram tratados e serão apresentados em gráficos.

A Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais AEDAS, de junho de 2021 (p.26), trouxe a referência de que entre as 1630 pessoas que participaram do registro familiar na R1, 62.9% não se consideram brancas. Outro dado é a ampla participação das mulheres compondo 1230 mulheres participantes e 400 homens. Destacou ainda alto percentual não alfabetizados e baixa escolaridade, sendo que apenas 8,88% concluíram o ensino superior. Sabemos que no Brasil e no Estado de Minas Gerais, a população autodeclarada negra é maioria. Embora, não encontramos, além de dados desagregados do IBGE, referências ao percentual negro, ou seja, pretos e pardos, da população

do município. As evidências da presença histórica da população negra em Brumadinho se encontram em sua história, na presença de comunidades tradicionais quilombolas, nas manifestações culturais tais como Moçambique e Congado, entre outros. Especula-se que a população negra seja a maioria no Município.

13.1 Quesito raça / cor

Abdias Nascimento ao tratar a discussão sobre raça, enquanto uma discussão proibida relembra o ato de 1899 em que, o então Ministro Rui Barbosa, solicitou a incineração de diversos documentos relativos a escravidão, assim supunha-se apagar a “mancha negra”, ou seja a memória e identidade de diversos povos do continente africano que foram escravizados em terras brasileiras. Enegrecer o diálogo torna-se preciso quando tratamos das populações atingidas no desastre sociotecnológico, em Brumadinho.

A evidência aponta para a construção de ações afirmativas também como ações de reparação frente ao que representa esta hegemonia da população negra brasileira. Apresenta elementos incontestáveis que justificam correções políticas por força de injustiças históricas, cometidas pela classe dominante deste país. Essas injustiças também são refletidas em desastres e outros impactos causados, que nos permitem adentrar no âmbito do racismo ambiental.

A realidade das populações negras no Brasil é marcada pela desigualdade na educação, mercado de trabalho, no direito à cidade, no acesso à saúde que avultam de sobremaneira a população negra em seus direitos. Desconhecer a existência de um problema é mecanismo eficaz para se evitar o enfrentamento. A sutileza da inércia é o suficiente para manutenção das desigualdades.

Nesse sentido, a relação de poder que a branquitude estabelece em desfavor da população negra, para além de se tratar de um atraso civilizatório em uma sociedade dominada pela elite pós-colonial brasileira, declaradamente racista, estrutura o racismo nas instituições. Para que o indivíduo negro não ascenda, diminuindo, sobretudo, o tempo de vida. Uma engenharia genocida presente no Estado e na sociedade.

A mobilização do Movimento Negro pelas ações afirmativas provocou um intenso debate abalando a estabilidade da discriminação. A demanda por reparações visa que o Estado e a sociedade tomem medidas para ressarcir os descendentes de africanos negros, dos danos psicológicos, materiais, sociais, políticos e educacionais sofridos sob o regime escravista, bem como

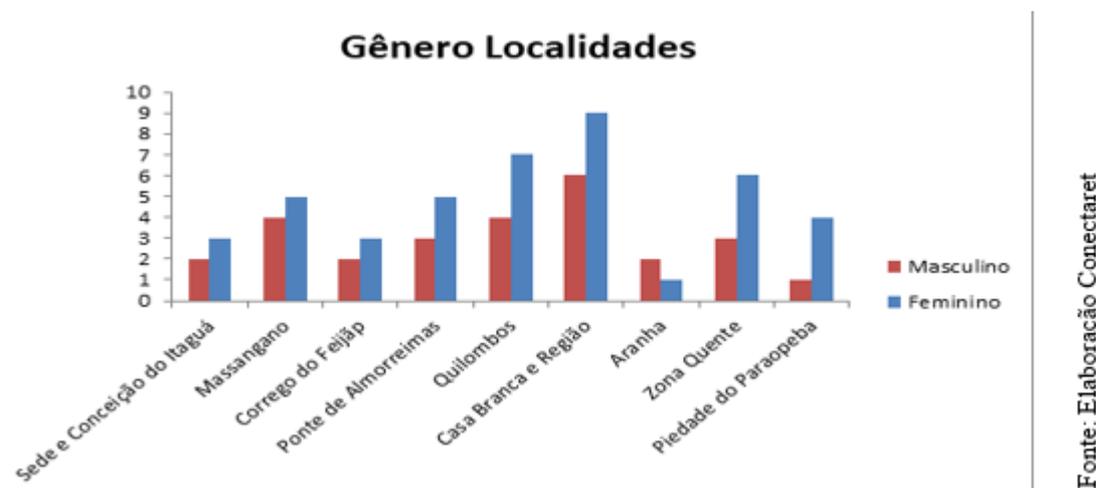
em virtude das políticas explícitas ou tácitas de branqueamento da população, de manutenção de privilégios exclusivos para grupos com o poder de governar e de influir na formulação de políticas, na pós-abolição. A interseccionalidade entre gênero e raça também constitui pilar de análise para construção das ações afirmativas considerando as desigualdades de gênero.

As ações afirmativas devem ser compreendidas pelo prisma retrospectivo - no sentido de aliviar a carga de um passado discriminatório -, e prospectivo - no sentido de fomentar a transformação social, possibilitando uma nova realidade. As ações afirmativas são políticas focalizadas que funcionam para a reparação de agravos oriundos de violações de direitos e discriminações raciais. Os estudos das ações afirmativas devem incluir as análises no plano político, estabelecendo a necessária correlação entre Estado, políticas sociais e combate às desigualdades raciais e de gênero. De forma a que sejam compreendidas como reflexo da luta pela promoção de uma sociedade em que de fato se concretizem os ideais de equidade de gênero e raça.

É especialmente importante esta compreensão, posto que sendo ações afirmativas, por natureza, estratégias orientadas para o propósito de se promover um equilíbrio nas relações sociais onde se presencie aspectos e práticas de sub-representação intencional, ou exclusão e desprestígio histórico. Devendo, portanto, ser consideradas como mecanismo de geração de direitos raciais e de gênero com adoção de medidas e políticas multiculturais e multirraciais.

13.2 Gênero

Figura 2: gênero e localidade



Podemos observar que, independentemente da localidade, as mulheres representaram a maioria dos presentes em todas as comunidades participantes. Para uma análise mais aprofundada sobre gênero seria necessário debruçarmos sobre um conjunto de informações que constituem uma memória viva e a possibilidade de repetir uma função que facilita de sobremaneira o funcionamento do ser de cada uma delas e também das suas coletividades construídas em resistência. Uma experiência guardada é, além de um registro de vida, um traço de escrita. Trata-se da possibilidade de reunir exemplares de vivências. Exercício necessário que pressupõe uma investigação metodológica cujo tempo exigiria maior imersão e extensão.

Associando esta análise a ocupação, escolaridade, renda, saúde e o protagonismo no fazer cultural das comunidades. No entanto, o registro exposto, colabora com o reconhecimento público da importância incontestável da vida e das lutas de mulheres que vivem a experiência de seus corpos como território, sobejamente aviltados pela violência capitalista do Brasil rural, urbano e agrícola de condições adversas e do patriarcado racista brasileiro. Assim sendo, consideramos alguns aspectos que possam dialogar com essa representação majoritária. Sabemos do importante papel desempenhado pelas mulheres quanto às culturas de produção local e a importância das mesmas na renda e sustento das famílias e ainda as situações vivenciadas por mulheres solas que agrava os danos tanto no contexto sócio-econômico, cultural, político e da saúde física e mental.

Mesmo vivenciando muitas vezes o acúmulo de funções, de cuidado com a família, trabalho e outros, esse percentual majoritário de participação feminina representa um protagonismo advindo destas mulheres na luta por direitos e reparação. De acordo com o Movimento dos Atingidos por Barragem-MAB, as mulheres têm e tiveram um papel de destaque na construção e diversas frentes do Movimento.

O rompimento da Barragem de córrego Feijão 01 acentua as desigualdades relativas ao gênero, pois além das diversas vulnerabilidades, essas mulheres vivenciam os danos e violações em função do desastre sociotecnológico e de obras de reparação.

Mulheres relataram sobre os abalos que sofreram e sofrem em função do desastre tecnológico e também das obras de reparação. Entre as citações mais frequentes se encontra o adoecimento psíquico relatando doenças como depressão.

Na comunidade de Pires, percebe-se a intensidade do trânsito de carros e caminhões em função do acesso às obras de reparação em Ponte de Almorreimas alterando ainda mais a rotina do lugar que teve diversos danos em função da contaminação das águas do Rio Paraopeba, antes lugar de lazer com familiares e amigos. L., mulher negra, moradora de Pires, em sua entrevista

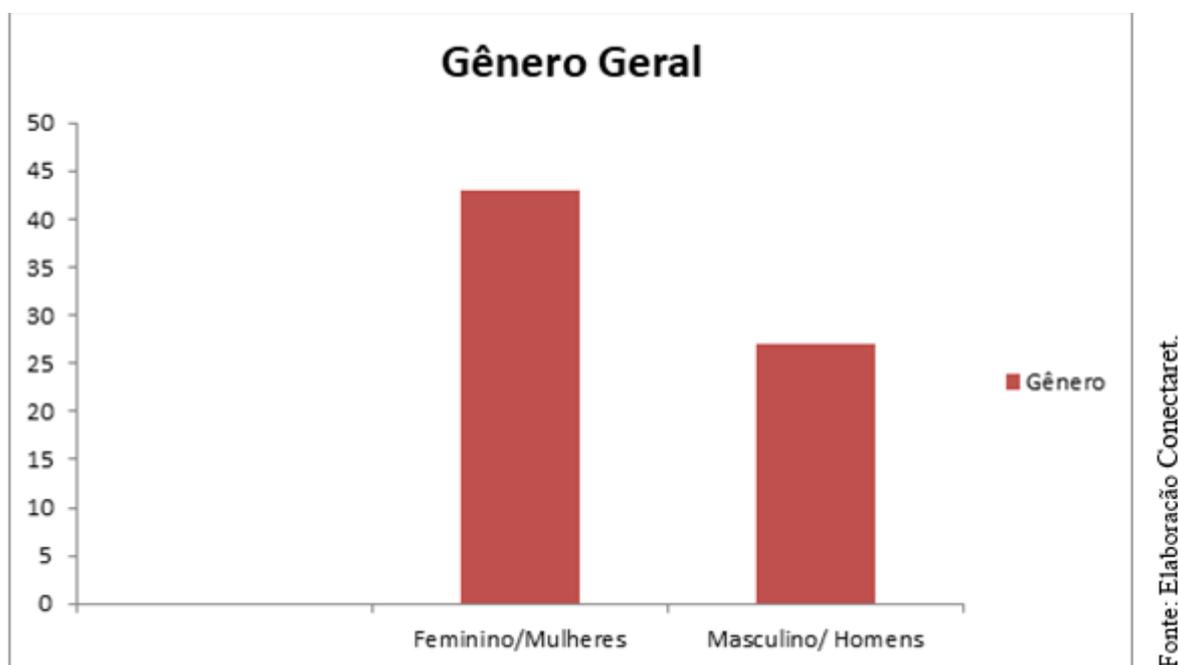
aborda sobre a alteração na segurança do lugar que passou a ser ocupado por pessoas estranhas à comunidade com muitos caminhões e carros.

“Pras crianças aqui em casa a gente já não deixa os meninos sair pra fora, com o aumento dos carros a gente já não permite mesmo. Pras mulheres, quando eu saio, eu vejo muitos carros, muitas pessoas esquisitas. A gente sabe quem é quem aqui. E isso mudou muito porque a gente vê muita gente aqui que é de fora”. (Conectaret, entrevista realizada em 24 de Novembro de 2021.)

Comunidades localizadas em áreas de acesso às obras de reparação ou em lugares onde as obras ocorrem vivenciam a extensão dos danos do desastre sociotecnológico que colocam em risco a segurança de mulheres, crianças e jovens. Acrescenta-se ainda os riscos à saúde através da contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, assédio e outros danos que podem ser recortados em gênero, pois as mulheres ficam vulneráveis a situações que comprometem a segurança e bem-estar.

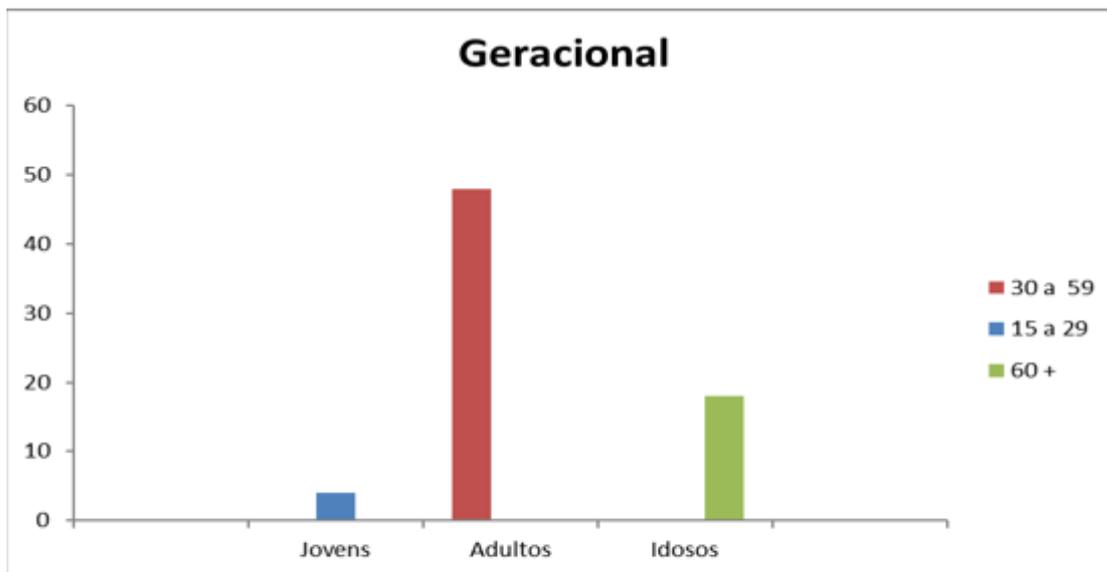
Mensurar esses danos e violações de forma mais aprofundada requer um trabalho específico com a participação das mulheres atingidas, autoras de suas trajetórias, vivências e histórias. Abaixo, o gráfico demonstra a alta participação das mulheres no conjunto de pessoas que participaram da pesquisa, sendo 61% mulheres.

Figura 3: Gênero geral



13.3 Aspectos geracionais

Figura 4: Geracional



Fonte: Elaboração Conectaret. Com base em informações fornecidas em formulário aplicado por videoconferência. Cópia de formulário em anexo.

A segmentação apresentada no gráfico acima, se referenda nas utilizadas pelos Estatutos da Juventude e do Idoso, observa-se que quanto ao aspecto geracional a população adulta representa 68% da população participativa desta pesquisa, 26% são idosos e 6% jovens. Sabemos que os danos em todas as áreas incluindo cultura, turismo, esporte e lazer é intergeracional e reflete nos aspectos da empregabilidade, saúde, sociabilidade e vivências. A baixa participação da juventude, neste caso, chama a atenção. Quando nos referimos às comunidades tradicionais sabemos que a mesma está pautada na ancestralidade, na transmissão de saberes dos mais velhos para os mais jovens, orquestrando assim a continuidade das culturas.

A participação política por parte da juventude no Brasil contribuiu e contribui para a construção de diversas políticas públicas. Nota-se a importância de criar mecanismos que contribuam para a ampliação da participação política da juventude nas comunidades atingidas atuando na defesa de seus direitos e tomada de decisões. Além disso, é preciso pensar junto às comunidades quais medidas podem ser propostas para permanência das juventudes nas comunidades considerando que muitos jovens necessitam sair do município para acessarem trabalhos e também ampliarem os anos de estudo nas universidades. A criação de instrumentos que assegurem a permanência da juventude em alguns territórios, em especial os territórios quilombolas, é uma reivindicação das comunidades. Através da cultura, turismo, esporte e lazer é possível desenhar coletivamente algumas saídas que contribuam para geração de renda e, logo, com a permanência nas comunidades, assegurando a continuidade do modo de vida tradicional.

Importante também refletir sobre a relação com o rio Paraopeba e outros cursos de água. A perspectiva de lazer fica reduzida em função do não acesso a áreas do rio, reduzindo drasticamente as opções de lazer para os jovens, podendo causar, a partir disso, danos na saúde física e mental, uso e abuso de álcool e outras drogas, etc.

Com relação à população idosa, salienta a importância relativa ao vínculo com os lugares, a extensão do luto pela perda de entes queridos, os agravamentos em problemas com saúde e alteração nos modos de viver das comunidades; gerando tristeza, ausência de perspectivas e incertezas quanto à reparação dos danos causados pelo desastre sociotecnológico.

Sabemos que não exaurimos aqui as reflexões que necessitam ser feitas em trabalhos futuros que considerem, desde o início, os recortes geracionais, de gênero e raça, mas esperamos que, de forma inicial, possa contribuir com o processo que está em construção pelas pessoas atingidas.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme utilizamos o discurso na vida social ao interagirmos, representarmos e nos identificarmos por ele, simultaneamente, entende-se que há uma correspondência dialética entre linguagem e sociedade, esse entendimento permite conceber o papel do discurso nas interações sociais, bem como os atores sociais se representam e representam outrem no mundo e como suas múltiplas identidades são constituídas discursivamente. Identidades múltiplas no sentido empregado por Hall (1998) na modernidade tardia com os atores sociais fragmentados, composto por múltiplas identidades à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam tendo o ator social que “negociar identidades múltiplas e contraditórias à medida que percorre diferentes esferas públicas e privadas, cada qual com seus diferentes papéis, normas” (GIDDENS apud SLATER, 2002, p. 86).

O social se organiza em campos sociais diferentes, abordar danos e fluxos interrompidos é falar da memória, do território, de identidades e poder. Conforme esses campos se organizam, a linguagem também irá se organizar. Só existe a memória pela mesma ser utilizada em diferentes campos sociais. Assim, para abordarmos o território de Brumadinho e suas relações sociais pautadas na memória na garantia de medidas de reparação que respeite a população local e suas vivências é preciso compreender os processos pelos quais as identidades são ressignificadas, inventadas e reinventadas, ativadas e reivindicadas para dar sentido a um território.

Do ponto de vista dos estudos da linguagem, as pessoas ressignificam suas identidades discursivas nas mais variadas configurações sociais que desempenham na coletividade, e questões que dizem respeito à memória social, coletiva e as identidades adquirem destaque nas relações e práticas sociais na tentativa de compreender e desmitificar ideologias responsáveis por fortalecer relações de injustiças. Com foco em mudanças sociais responsáveis por dar visibilidade a atores sociais que constituem suas relações por meio da memória e na compreensão do território como lugar de memória, recorreremos à identificação das relações que atores sociais estabelecem com o lugar em que vivem nas instituições de identidades sociais ligadas ao território e estreitamente vinculadas à luta por reparações provocadas por desastres sociotecnológicos, como o rompimento da barragem Mina Córrego do Feijão.

O presente relatório perpassou pela transformação dos espaços urbanos e rurais, considerando a vigência de um modelo econômico pautado na mineração. O processo de degradação, injustiça e racismo ambiental construíram seu desenho ao longo de décadas no município de Brumadinho. O desastre sociotecnológico acentuou as fragilidades e vulnerabilidades que já estavam instauradas nos territórios. Com a extensão de danos aprofundadas ao conjunto do patrimônio material, imaterial e natural, a vida, os modos de vida, de ser e fazer, de produção e reprodução da cultura e do lazer foram impactados, por vezes interrompidos, resultando na perda da memória social e na extensão do luto e da lama.

Setores e serviços em turismo foram impactados, acarretando diversos danos ao lazer da população atingida e de visitantes. Cachoeiras, rios e outros cursos d'água tiveram interrupções de acesso para famílias, mochileiros e turismo local em um processo de apropriação coletiva de espaços que eram áreas de lazer para muitos moradores e visitantes. Diversas festas tradicionais, festejos e festivais tiveram seus fluxos interrompidos em decorrência dos danos ocasionados pelo desastre sociotecnológico, gerando graves perdas de dividendos entre aqueles que lidam com a atividade do comércio, gastronomia, artesanato, hospedagem e transporte turístico.

Mas cumpre dizer que a extensão dos danos aos lugares, enquanto formadores das tramas fundamentais que compõem as estruturas do espaço, causou interrupções bruscas e alterações na relação com o espaço vivido. Em lugares como Córrego Feijão e Ponte das Almorreimas ruas que eram lugares de caminhadas tranquilas passaram a ser lugares de grande movimentação e intensificação no trânsito de veículos em função das obras de reparação. Especialmente para as mulheres, de acordo com relatos orais, essa prática esportiva e de lazer se tornou uma atividade de risco. O aumento de trabalhadores de empresas prestadoras de serviço, possibilitou mudanças na rotina e aproximações invasivas e indesejáveis. As ruas sem iluminação

ou pouco iluminadas, sem acostamento e em condições precárias se transformaram em lugares perigosos, espaços facilitadores de práticas de assédio sexual, sem segurança pública e infraestrutura. As populações de todas as idades, em alguns lugares, perderam a livre circulação a praças, campo de futebol e áreas de lazer.

Esses espaços citados constituem “combinações simples, às mais banais, porém fundamentais na estruturação do espaço”, como anunciou Fremont (1974, p.99). As transformações advindas de um processo contínuo de degradação do espaço através das atividades da mineração; e acrescido a isso o significativo aumento dos danos causados à população do município de Brumadinho interferiram e interferem na dinâmica social, modo de vida de ser e fazer das comunidades e, conseqüentemente, provocam danos à cultura, turismo, esporte e lazer. Se pelos “lugares” as pessoas e “as coisas se localizam” os danos interferem nesse referencial de lugar, de espaço vivido, de memórias, histórias e estórias. Recorremos à fala de L., que em sua narrativa diz:

“ Temos uma praça destruída, eles não colocaram ela como era antes”.

Os danos potencializados com a forma de implantação das obras de reparação impuseram às comunidades outra dinâmica afetando a “localização” e a relação com o lugar. O “antes”, colocado por D. L. também evidencia o valor do espaço vivido e, paradoxalmente, a extensão do dano.

Também está em pauta para essa população os usos e formas de uso do lugar, como já mencionado neste relatório “os de dentro e os de fora”. Além dos danos causados pela extensiva atividade econômica da mineração ao longo dos anos e os impactos advindos do desastre sociotecnológico, a disputa pelo território em função dos usos diferenciados, sendo, por um lado os usos, muitas vezes tradicionais pela população local e, de outro lado os usos pelos empreendimentos de mineração que implicam na degradação dos lugares. É preciso considerar o turismo enquanto forma de apropriação dos lugares pelos de dentro e de visitas a lugares pelos de fora. Usos diferenciados, mas impactados, pois, para além da questão econômica da renda auferida na cadeia turística, os de fora são necessários para a vivência dialógica com os outros quando vivemos em sociedade.

A degradação ambiental e os danos advindos do desastre sociotecnológico ao irromper por esses lugares referenciados pelo vivido e pela memória que impactou e provocou danos em todos os processos sociais no Município de Brumadinho interferindo nas culturas locais, no lazer e atividades cotidianas e no conjunto da paisagem. A paisagem também pode ser entendida como o

conjunto de objetos mas com temporalidades, dependendo da perspectiva do olhar. Nessas várias temporalidades a paisagem pode ser entendida como espaço vivido. As marcas das lembranças de um tempo próximo referenciado no luto, na saudade e nas diversas perdas.

O trabalho na perspectiva da reparação dos danos requer o olhar para esse lugar, do campo do pertencimento, do vivido, dos modos de ser e fazer, da raça, classe, gênero e da memória enquanto um direito. Olhares e escuta atenta às diversas vozes evidenciadas, evitando assim que a reparação recaia em mais danos sobre as populações. Mas, percebendo-a como forma de responder aos danos reclamados por aquela memória.

O trabalho com as análises dos fluxos interrompidos e a identificação dos danos não termina com a realização deste produto. Será necessário, como já apontado, a realização de mais um campo que possa contribuir para sanar lacunas existentes.

Tendo delineado, com os dados primários e secundários, fluxos interrompidos (produto 4) e extensão dos danos (produto 5), acreditamos que essas considerações finais apontem para o perfil do novo campo solicitado para coleta de dados com vistas a aprofundamento e entrelaçamentos de fluxos e danos a serem desenvolvidos no produto 7. De certa forma, já aventamos aqui que os fluxos interrompidos podem ser entendidos como específicos se relativos a áreas de vivência humana em sociedade, mas também em variados momentos sustentamos a indivisibilidade de tais áreas entendidas no contexto do desastre sociotecnológico. O produto 7 continuará nesta linha de especificar e também entrelaça o abordado aqui neste produto 5.

Portanto, será como uma nova perspectiva pois a cidade parece ter desafios para retomar a vida. É preciso recuperar como a retomada reintegra, também, o estado da cobertura de lama naqueles fluxos que foram interrompidos e possível identificação de outros danos bem como na reversão de alguns danos já apontados e o caráter dessa reversão. Consideramos este processo natural ao dimensionarmos a realização desta consultoria.

A linguagem é socialmente constituída, por meio de suas narrativas. Os estudos discursivos permitem com que seja possível perceber o discurso como sendo temporalmente localizado, sua produção de sentido também estará diretamente relacionada às condições sociais de produção. A grande questão é saber quais discursos serão evidenciados e o porquê.

Nesse sentido, a linguagem como discurso é percebida como interação e um modo de produção social que contribui na reelaboração, significação e ressignificação de identidades sociais. Se o mundo é constituído e construído em significado, o discurso também será responsável pelas posições dos atores sociais e a maneira como se representam discursivamente. Assim, este

relatório evidencia os discursos/narrativas da população atingida, aponta danos e fluxos interrompidos, mas coloca no centro das narrativas esses atores sociais, dando sentido aos processos de reparação dos danos.

15. REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri, HERCULANO, Selene, PÁDUA, José Augusto: **Justiça Ambiental e Cidadania**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In:____. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis. Vozes. 1995.

COUTO, José Vieira. **Memórias sobre Minas da Capitania das Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 1842. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=hi1XAAAACAAJ&pg=GBS.PP6&hl=pt>
Acesso em: 01 de nov. 2021.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MATOS, Denis Alex Barboza de. **A Casa do “Velho”: o significado da matéria no Candomblé**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Área de concentração: Conservação e Restauro. / 2017.

DIEGUES, Antônio Carlos. **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2000.

DIEGUES, Antônio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

DIEGUES, Antônio Carlos, NOGARA, Paulo José. **O Nosso Lugar Virou Parque**. São Paulo: NUPAUB, 1994.

FLICK, UWE. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. S. Netz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa; Petrópolis, RJ; Vozes, 1997.

GLOBO, “**Antes lugares de tranquilidade, comunidades de Brumadinho têm ano sem paz após tragédia da Vale**” Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/01/22/antes-lugares-de-tranquilidade-comunidades-de-brumadinho-tem-ano-sem-paz-apos-tragedia-da-vale.ghtml>. Consultado em 21-10-2021;

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e Modernidade** – Bertrand Brasil, 2ª edição. Rio de Janeiro, 1996.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto-. **O Desafio Ambiental**. Organizador: SADER, Emir. – Rio de Janeiro, Record, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-modernidade**. 2.ed. Trad. Tomaz T. da Silva e Guaracira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível em www.ibge.gov.br acesso em: 18 de outubro 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LEIA.A. Rio Paraopeba:o manancial que virou lama. Disponível em: <https://leia.org.br/rio-paraopeba-o-manancial-que-virou-lama/>. Acesso em: 06 de dezembro de 2021.

PALHA, Felipe Pimental. **Campo e rural idílico como falácia: minério-dependência, incompletude urbana e injustiça ambiental-hídrica no município de Brumadinho, Minas Gerais**. Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais. Área de concentração Organização do Espaço. Belo Horizonte, 2019.

RIBEIRO, Matilde. **As Políticas de Promoção da Igualdade Racial no Brasil**,(1986-2010).

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tomo II. Campinas: Papirus, 1995.

SANTOS, BOAVENTURA. **Por uma gramática do político e do social**. São Paulo: Lua Nova, 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. 3ª Edição. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SLATER, Don. **Cultura do consumo & modernidade**. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Nobel, 2002.

ZONTA, Márcio e TROCATE, Charles (orgs). **Antes fosse mais leve a carga: reflexões sobre o desastre da Samarco/Vale/BHP Billiton**. Marabá, PA: Editorial.

APÊNDICE – FORMULÁRIO LEVANTAMENTO QUESITO RAÇA / COR, GÊNERO E GERACIONAL

Duplique este formulário para usar como se fosse seu. [Duplicá-lo](#)

Levantamento quesito raça/cor, gênero e geracional. A.T CONECTARET/AEDAS. Brumadinho, 2021

Identificar a partir dos(as) participantes das rodas de diálogo, informações referente a idade, raça/cor e sexo.

1. Insira abaixo a região, distrito e comunidade da (o) participante.

Insira sua resposta

2. Idade

Duplique este formulário para usar como se fosse seu. [Duplicá-lo](#)

2. Idade

Insira sua resposta

3. Sexo

Feminino

Masculino

4. Há quanto tempo vive na comunidade?

Insira sua resposta

5. Com relação a sua raça/cor como você se identifica?

Preto

Microsoft Edge browser window showing a Microsoft Forms page. The address bar contains a long URL starting with forms.office.com. The page content includes a header with a document icon and the text "Duplicar este formulário para usar como se fosse seu." followed by a green "Duplicar-lo" button. Below this is a question: "5. Com relação a sua raça/cor como você se identifica?". The question has five radio button options: "Preto", "Pardo", "Branco", "Indígena", and "Amarelo". A grey "Enviar" button is positioned below the options. At the bottom of the form area, there is a link that says "Duplicar-lo" in red. A footer section contains a disclaimer in Portuguese: "Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha." and links for "Política de privacidade" and "Condições de uso". The Windows taskbar at the bottom shows the search bar with "Digite aqui para pesquisar", several application icons, and system tray information including "26°C Parc. nublado", "21:43", and "09/11/2021".



RESULTADO DOS ESTUDOS

Este material faz parte de uma **coletânea de sínteses**, extraídas de estudos e levantamentos dos danos realizadas pelas consultorias contratadas pela **Aedas** na região 1.





EQUIPE DE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, ESPORTE E LAZER | PCLE

COORDENAÇÃO

Gabriela Cavalcanti

EQUIPE TÉCNICA

Andréia Sol

Patricia Sousa

Gabriela Azevedo

Ana Beatriz Pereira

Maria De Lima

Mauricio Santos

EQUIPES ENVOLVIDAS R1

Mobilização

Monitoramento de Gênero

Economia, Trabalho e Renda

Povos e Comunidades Tradicionais

COMUNICAÇÃO

Diagramação

Wagner Paulino

REVISÃO

Andréia Sol

Ana Beatriz Pereira

Mauricio Santos

Elaine Bezerra

Diva Braga

CONSULTORIA

**Acervo Conectaret -
Articulação de Redes E Saberes**

FOTOGRAFIAS

Banco de dados da Aedas

Felipe Cunha

Rurian Valentino

**Acervo Conectaret -
Articulação de Redes E Saberes**

Setembro de 2022



Esse material é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a Matriz de Danos e Reconhecimento que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Brumadinho, na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.